

VISEU

REVISTA MUNICIPAL

P.08
COVID-19

VISEU AJUDA apoiou 805 famílias do concelho

Na sua 1ª fase, linha e programa municipal responderam a 1126 ocorrências no terreno, de carência económica e social

P.18
DESTAQUE

MATA DO FONTELO “REABRE” 100% ACESSÍVEL

Pulmão verde da cidade-jardim volta a respirar em pleno, depois de uma meticulosa operação de reabilitação do seu património natural

P.37
BAIRROS

Cinco bairros de Viseu com obras concluídas

Proporcionar melhor qualidade de vida, reforçar a segurança, a acessibilidade e a atratividade são objetivos do programa municipal “Eu gosto do meu Bairro”



VAMOS AOS MUSEUS DE VISEU, ESTE VERÃO?



☒ Museu do Linho de Várzea de Calde

☐ Casa da Ribeira

☐ Museu Almeida Moreira

☐ Museu de História da Cidade

☐ Museu do Quartzo

☐ Polo Arqueológico de Viseu

☐ Quinta da Cruz



EDITORIAL

Relançar Viseu

Nos últimos meses, enfrentámos novos e exigentes desafios, no âmbito da pandemia COVID-19, mas não baixámos os braços e colocámos em prática um conjunto de respostas de apoio à nossa comunidade. Nesta edição, fazemos um balanço de ações preponderantes, como é o caso da linha VISEU AJUDA que, ao longo de 100 dias, apoiou 805 famílias do concelho. Por outro lado, não deixámos de pensar o futuro e a retoma da economia local e regional, colocando em prática o programa “VISEU INVESTE +”. Nas páginas que se seguem, damos também a conhecer um conjunto de investimentos que avançam no terreno, sem deixar de destacar outros tantos que estão já concluídos e ao serviço da comunidade. Destacamos o projeto de reabilitação integral da Mata do Fontelo; valorizamos o património e a sua reabilitação sustentável, visível em projetos como a requalificação da Casa da Calçada, do Solar dos Peixotos ou da Casa das Bocas, a qual, em breve, acolherá uma Unidade de Saúde Familiar. Não esquecemos programas estruturantes como o “Eu gosto do meu Bairro”, os investimentos nas nossas Freguesias, nas instalações e equipamentos desportivos, nas acessibilidades ou em áreas como a Proteção Civil. Orgulhamo-nos também de apresentar as boas contas do universo municipal. Lançamos ainda um convite a todos os viseenses e amigos para participarem da programação do CUBO MÁGICO, a resposta segura e responsável de Viseu para este verão e o contributo para a retoma económica e cultural da cidade-região. Boas leituras!



BALANÇO COVID-19 04

Em 100 dias, linha VISEU AJUDA apoiou 805 famílias de 23 Freguesias do concelho. 2ª fase do programa em funcionamento até ao final do ano.



ECONOMIA 22

Viseu é de boas contas! Em 2019, todo o universo municipal apresentou resultados positivos, com um saldo consolidado superior a 855 mil euros.



PATRIMÓNIO 28

Reserva Municipal de Materiais Arqueológicos é já uma realidade. Também a Casa da Calçada foi devolvida à comunidade, depois de concluída a sua reabilitação.



CENTRO HISTÓRICO 42

A reabilitação sustentável do património é visível em projetos como a requalificação do Solar dos Peixotos, obra recentemente inaugurada.

FICHA TÉCNICA

Coordenação editorial Núcleo de Imagem e Comunicação / Município de Viseu
Fotografia Andrea Couceiro, José Alfredo e Rui da Cruz **Design** Nuno Rodrigues
Impressão Empresa Diário do Porto, Lda **Tiragem** 45 000 **Propriedade** Município de Viseu / 2020 Agosto

ÍNDICE



POS-COVID 11

Município coloca em prática um conjunto de medidas de incentivo à retoma económica e cultural da cidade-região. CUBO MÁGICO é a alternativa segura para este verão.



PROTEÇÃO CIVIL 24

Cresce aposta municipal na qualificação de recursos humanos, aquisição de equipamentos e viaturas de apoio à operacionalidade no terreno e apoios financeiros.



PEDU 32

Nasceu o novo Interface de Transportes junto ao Hospital de Viseu. No terreno, avançam obras da Casa das Bocas e das Ruas Soar de Cima, Cónego Martins e Almeida Moreira.



FREGUESIAS 45

Antiga escola primária de São Pedro de France acolhe a 1ª Incubadora de Base Rural de Viseu, um dos eixos estratégicos do programa VISEU RURAL.



AMBIENTE 18

Depois de uma operação cuidada de limpeza, manutenção e reabilitação, Mata do Fontelo “renasce” e convida à sua (re)descoberta.



ACESSIBILIDADES 25

Qualificação de acessos e rede viária são prioritárias na governação municipal. No terreno, avançam obras estruturantes como o alargamento da EN16.



EU GOSTO DO MEU BAIRRO 37

Barrosa, Misericórdia, Chevis, 1ª fase das Mesuras e Urbanização Quinta D'El Rei são bairros com obras já concluídas.



DESPORTO 51

Em Viseu, incentivamos a prática de atividade física e apostamos na qualificação das instalações desportivas.

“Viseu não ficou à espera de nada ou ninguém. Agimos no momento certo *pelo bem comum*”

O Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques, destaca a atitude proativa, solidária e a resposta pronta do Município, de todas as entidades envolvidas e dos viseenses, nestes que têm sido tempos atípicos que vivemos perante a pandemia COVID-19. Referindo-se às medidas tomadas nos últimos meses, é de olhos postos no futuro que aborda as estratégias, a necessidade de uma resposta concertada e da união de esforços entre as autarquias e o Governo, por forma a potenciar a retoma económica, social e cultural da cidade-região.

Como foi a gestão da crise no âmbito da COVID-19?

Ninguém estava preparado para lidar com esta pandemia, mas tivemos de agir, de forma rápida e eficiente. Na Câmara Municipal de Viseu, mobilizámos todos os serviços da autarquia para que nada falhasse. Procurámos, em primeiro lugar, responder à crise de saúde pública; em segundo lugar à crise social e, num momento posterior, à crise económica. Estas foram – e são ainda – as nossas prioridades. Nunca questionámos quem tinha a responsabilidade e atuámos, substituindo-nos, muitas vezes, ao Estado. Colocámos sempre a resposta às pessoas em primeiro, todos

os dias da semana, 24 horas por dia. Viseu não podia ficar à espera. Agimos no momento certo pelo bem comum. Fomos dos primeiros Municípios a ativar o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (CMPC) para melhor articulação entre todas as entidades e a avançar com pacotes de medidas de apoio.

Que papel teve o dispositivo do Serviço Municipal de Proteção Civil ao longo da evolução da pandemia?

Devo dizer que a colaboração e parceria com todas as entidades que integram a Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC) foi excelente. Não posso deixar de destacar a excelência da res-

posta do nosso Hospital de S. Teotónio e o “trabalho de formiguinha” da Autoridade de Saúde. Mas muitas outras entidades têm sido determinantes. São exemplo o Serviço Municipal de Proteção Civil, mas também os Presidentes e executivos das nossas 25 Juntas de Freguesia, os Bombeiros Sapadores e Voluntários, a Polícia Municipal e a PSP, as nossas IPSS, entre outras organizações. Temos feito um verdadeiro trabalho de equipa, onde o todo é muito maior que a soma das partes.

Quais as primeiras medidas adotadas a nível interno, no que respeita ao plano de contingência?

Percebemos de imediato que era fulcral assegurar o regular funcionamento de todos os serviços da autarquia: do abastecimento de água à limpeza urbana, da recolha dos lixos ao controlo sobre espaços e equipamentos municipais, da comunicação pública de informação útil à reorganização dos serviços de apoio às escolas, à cultura e ao desporto. Assegurar o atendimento à população foi também uma prioridade, pelo que fizemos questão de nunca fechar a Câmara Municipal. Estivemos sempre em todas as frentes, dando a cara, respondendo a problemas como, por exemplo, apoiando as Autoridades de Saúde a identificar linhas

Temos feito um verdadeiro trabalho de equipa, onde o todo é muito maior que a soma das partes.



de contágio. Mas não ficámos por aqui: através da linha VISEU AJUDA, fizemos chegar bens de primeira necessidade, medicamentos e refeições a quem precisava, e recolhemos os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) de quem estava confinado. Naturalmente, aqui contamos com os nossos colaboradores, a quem presto um sentido elogio, mas também com dezenas de voluntários. Podemos realmente dizer que Viseu se mostrou sempre solidário.

Qual a dimensão do impacto económico e social desta pandemia, e que medidas adotaram?

A crise é severa e preocupante. Haverá seguramente muito para fazer no combate ao desemprego e à retração da atividade económica e do rendimento. Estou muito preocupado com o próximo inverno e a preparação de medidas de mitigação. O município tem em curso a aplicação de dois programas – o “VISEU AJUDA+” e o “VISEU INVESTE+” – mas fazem falta medidas de estímulo económico e socorro

social de âmbito nacional.

As medidas contidas no programa “VISEU AJUDA+” foram a primeira resposta às necessidades das famílias, instituições e empresas. Porque todos sofreram, e estão a sofrer, com esta situação. Neste ponto em concreto, tenho de destacar medidas que tomámos, como os descontos ou isenções nas faturas da Águas de Viseu – SMAS, a suspensão do pagamento das rendas nos fogos de habitação social, a isenção de renda durante 3 meses para os estabelecimentos comerciais em que o Município é senhorio, ou a gratuitidade do MUV, entre outras. Desde o início da pandemia temos em funcionamento a linha “VISEU AJUDA”, com o objetivo de socorrer necessidades sociais prementes das famílias do concelho. Nos primeiros três meses, apoiámos mais de 805 famílias, a maior parte das quais com filhos menores. Lançámos também um serviço de apoio psicológico e colaborámos com as Obras Sociais de Viseu na criação da plataforma SOS Viseu, em apoio às nossas IPSS. Im-

porta dizer que todos se mobilizaram neste período tão difícil que atravessámos e que ainda vivemos. Mesmo os motoristas da autarquia passaram neste período a fazer entregas a quem necessitava de ajuda e apoio. Mais tarde, lançámos um conjunto de 34 medidas de apoio e estímulo à economia, o “VISEU INVESTE +”. Todas as medidas estão já em execução, nomeadamente a promoção da Rua Direita, o apoio à economia consubstanciado no CUBO MÁGICO, o lançamento do portal de compras Viseu Compr'Aqui, o programa Viseu Cidade Esplanada – com isenção de taxas até ao fim do ano –, a isenção das taxas da Feira Semanal até setembro de 2020, a isenção da derrama para micro, pequenas e médias empresas em 2021, o lançamento da Estratégia Local de Habitação – com a reabilitação de 312 habitações –, ou a isenção de taxas e licenças para edifícios com mais de 30 anos nas nossas Freguesias, entre outras. Não podíamos desistir nem baixar os braços. Sabíamos que tínhamos de agir e não hesitámos.

Gostaria, aliás, de lembrar que o Estado Central tem que cumprir o seu papel. E que esse papel passa por apoiar as famílias, empresas e instituições, principalmente em momentos como este, onde toda a sociedade fica ameaçada. A realidade é que o Município tem estado junto das pessoas, apoiando dentro das suas competências, mas indo muitas vezes para além delas, como no caso da área social, onde substituímos muitas vezes a Segurança Social. Em momentos como este, em plena pandemia, as pessoas têm de estar em primeiro lugar.

Que respostas assegurou o Município junto dos públicos mais vulneráveis?

A ação do Município de Viseu não deixou ninguém para trás. Ninguém. Desenvolvemos uma resposta de banda larga. Dou

alguns exemplos. Adquirimos telefones e comunicações para que os profissionais médicos dos centros de saúde pudessem prestar apoio aos munícipes, criámos as condições para a instalação do centro de despitagem à COVID-19 no Multiusos de Viseu, realizámos testes aos funcionários de lares e outras instituições sociais do concelho. Durante toda a crise, mantivemos e reforçámos até a operação de higienização de ruas e equipamentos em todas as freguesias. Mas não só: criámos também um serviço de *take away* para a nossa Biblioteca para apoio aos estudantes e famílias. Mais tarde, adquirimos e distribuímos máscaras comunitárias certificadas para toda a população. Temos procurado estar sempre próximos, sem questionar de quem é a

competência. E continuamos obviamente a trabalhar, porque temos tarefas árduas pela frente para cumprir. Estamos a preparar o início do ano letivo, bem como a chegada do próximo inverno.

E quais foram as maiores dificuldades?

A questão orçamental poderia ter sido uma dificuldade, como foi noutros municípios. Felizmente, Viseu é um município de “boas contas”. A boa situação financeira da autarquia tem permitido que a nossa ação ultrapasse mesmo as nossas funções. Por exemplo, criámos um fundo COVID-19 com 2 milhões de euros, para o qual contribuiu meio milhão de euros, proveniente dos resultados positivos alcançados em 2019. Trata-se de um valor que já está praticamen-

É importante apostar numa reanimação da atividade, do consumo e do emprego, como estamos a fazer no programa CUBO MÁGICO e mantendo um elevado nível de investimento público local.

te esgotado, o que comprova a emergência de muitas situações com que nos temos deparado. Nunca nos desviaremos de garantir apoio a quem necessita, mesmo quando o Estado Central não cumpre ou se atrasa na res-

posta, o que é bem patente na área social. Felizmente, estou convicto que a futura descentralização de competências nos colocará ferramentas nas mãos que permitirão uma melhor atuação, em prol de todos os viseenses.

Como olhar para o futuro?

Sou um otimista com os pés assentes na terra. Há nuvens escuras no horizonte, sobretudo no plano económico. Por isso é importante apostar numa reanimação da atividade, do consumo e do emprego, como estamos a fazer no programa CUBO MÁGICO e mantendo um elevado nível de investimento público local. A minha palavra é de esperança: acredito sinceramente que vamos ultrapassar juntos este difícil momento. Cumprindo as determinações da Direção-Geral de Saúde para nos protegermos

e apoiando quem precisa. Contando sempre com a resiliência dos viseenses “moldados no granito”. Uma cidade com 2500 anos como Viseu não atira a toalha ao chão. Continuaremos a colocar as “Pessoas Primeiro”. A qualidade de vida de todos é a nossa principal motivação. Continuaremos a promover a captação de investimento, fixando pessoas, consolidando Viseu como o “farol” do Interior e crescendo demograficamente, como em 2019. A herança da “cidade-jardim” é também importante para defendermos a sustentabilidade do nosso território. Depois de momentos difíceis de recessão, vêm sempre tempos de crescimento. Quem melhor se preparar, colherá os frutos. É o que temos feito. Não nos desviaremos da estratégia e do modelo de crescimento e sustentabilidade.



NÚMEROS & FACTOS

Gestão, concertação e ação no terreno: eis a resposta do Município à pandemia do COVID-19

A 18 de março deste ano, a rápida propagação da pandemia COVID-19 no país levava o Governo a decretar o Estado de Emergência nacional. Já dois

dias antes, o Município preparava-se para novos e exigentes desafios, declarando também a Situação de Alerta municipal e ativando o seu Plano Municipi-

pal de Emergência e Proteção Civil. Neste capítulo da Revista Municipal, apresentamos alguns números e factos resultantes desta estratégia mu-

nicipal, traduzidos em ações e iniciativas concretas, lançadas no terreno, quer de prevenção como de apoio à comunidade.

1684 testes realizados, em 47 instituições do concelho

Uma operação de testes de despitagem ao COVID-19 foi levada a cabo junto de profissionais de Instituições de Apoio a Idosos, Pessoas Portadoras de Deficiência e de Crianças/Jovens em risco, entre 20 de abril e 19 de maio. Uma ação realizada em articulação com a CIM Dão Lafões, a Cruz Vermelha - Centro Humanitário Vale do Dão e a Segurança Social, numa participação municipal de cerca de 50 mil euros. Todo o processo de transporte e acompanhamento da operação contou com a intervenção dos Bombeiros Sapadores de Viseu.

90 mil máscaras reutilizáveis adquiridas, para distribuição à comunidade

Num gesto simbólico, de apelo ao uso de máscara, o Município de Viseu adquiriu 90 mil máscaras reutilizáveis, de utilização comunitária (tipo 2), devidamente certificadas pelo CITEVE (até 10 lavagens), num investimento de cerca de 130 mil euros. Os kits foram distribuídos via CTT (havendo kits de 2 ou 4 máscaras, consoante o nº de elementos do agregado familiar), considerando a base de contactos dos clientes da Águas de Viseu, sendo posteriormente disponibilizada a possibilidade de comunicação pelos cidadãos de necessidades de ajuste de quantidades entregues.

Acompanhamento e apoio às respostas de estadia para os profissionais de saúde

O Município de Viseu colaborou ainda no acompanhamento e apoio às respostas de estadia para os profissionais de saúde, nomeadamente na identificação de parceiros (que totalizaram cerca de 80 camas) e respetiva articulação entre estes e o Centro Hospitalar Tondela-Viseu. Numa primeira fase, foi utilizada a Pousada da Juventude, tendo esta disponibilizado todos os seus meios (16 quartos, dos quais 14 em camarata), registando uma utilização média de 17 pessoas (Médicos, Enfermeiros e Assistentes Operacionais).

Implementação e gestão de estruturas de apoio

Em articulação com o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, e com o apoio do Regimento de Infantaria 14 e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, foi montada uma infraestrutura base de um hospital de campanha em Viseu, no Pavilhão Desportivo do Fontelo, com uma capacidade de 63 camas. O Pavilhão Gimnodesportivo do Colégio da Via Sacra, outros três estabelecimentos de ensino para alojamento temporário e um pavilhão no Parque Industrial de Coimbrões para apoio logístico foram também preparados e colocados à disposição.



RESPOSTA SOCIAL

WISEU AJUDA **apoiou 805** **famílias** no **concelho**

A 23 de março nascia a linha municipal de emergência social WISEU AJUDA. Um serviço de apoio extraordinário, criado pelo Município, para dar resposta à crise económica e social gerada pela pandemia COVID-19 junto da comunidade. 100 dias depois, terminada a sua 1ª missão, é claramente visível que a ajuda chegou ao terreno, foi eficaz e permitiu apoiar muitas famílias. E Viseu continua a ajudar!

“Em boa hora colocámos em marcha este serviço de apoio extraordinário à nossa comunidade, que permitiu uma resposta concertada, rápida e solidária, face às necessidades vividas por muitas famílias e por muitos imigrantes neste período crítico da pandemia COVID-19”, destacava o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques, no passado dia 30 de junho, no balanço final da 1ª fase de implementação da linha e programa municipal WISEU AJUDA.

A verdade é que os números permitem-nos constatar isso mesmo. Ao longo dos seus 100 dias de funcionamento, sete dias por semana, das 8 às 20 horas, a linha WISEU AJUDA registou 1449 ocorrências, das quais

1126 justificaram a necessidade de apoio social. Isto traduziu-se na ajuda a 805 famílias, de 23 Freguesias do concelho. Disponibilizar uma resposta imediata para um conjunto de bens e serviços básicos, urgentes e inadiáveis, nomeadamente de aquisição e/ou entrega de refeições, de medicamentos e de compras de supermercado ao domicílio (alimentares e outras essenciais), assim como assegurar reparações domésticas urgentes e o agendamento de recolha de resíduos ao domicílio de pessoas infetadas pelo novo coronavírus foram objetivos traçados e tipologias de apoio colocadas à disposição da comunidade.

Ainda que com o objetivo primordial de prestar uma resposta rápida à comunidade, o VI-



SEU AJUDA revelou-se, desde cedo, uma estrutura fundamental na sinalização de casos de famílias com carências económicas e sociais com necessidade de uma resposta concertada e contínua. Um acompanhamento próximo e atento destes casos permitiu indicar 385 famílias como sendo agregados com necessidade de uma resposta prioritária do Estado, das quais, por sua vez, 110 justificaram a resposta de um programa de apoio da Segurança Social.

“A importância da linha WISEU AJUDA excede os apoios sociais atribuídos diretamente e os méritos de agilidade em tempos de crise que demonstrou. A existência desta linha permitiu melhorar o conhecimento social do concelho e sinalizar à Segurança Social centenas de famílias em situação de vulnerabilidade, não cobertas

pelos instrumentos de proteção social do Estado. Em 100 dias, pelo menos 110 passaram a beneficiar de um apoio estruturado que não tinham. E haverá dezenas de casos ainda a aguardar análise”, destacou Jorge Sobrado, Vereador do Município com a responsabilidade de coordenação da primeira fase do projeto.

WISEU AJUDA EM **FUNCIONAMENTO ATÉ** **AO FINAL DO ANO**

Depois de concluída a primeira fase, e integrada agora no programa “WISEU INVESTE +”, a linha WISEU AJUDA mantém o seu funcionamento, ainda que em moldes um pouco diferentes, através da Divisão de Ação Social do Município. O apoio continua a ser direcionado para pessoas e famílias residentes no concelho, carenciadas, em iso-

lamento social, familiar ou em quarentena, com mobilidade reduzida ou outra situação de vulnerabilidade social. O contacto telefónico, gratuito, mantém-se, através do número 800 210 098, assim como o email viseuajuda@cmviseu.pt.

Já o funcionamento da linha é reduzido no número de dias e horário, passando a estar disponível de segunda a sexta-feira, entre as 9 e as 17 horas. Neste prolongamento, a equipa que dá continuidade ao projeto recciona e encaminha pedidos de resposta relacionados com a compra de medicamentos ou de supermercado, mediante situação de carência comprovada documentalmente. Para além disso, presta ainda apoio na orientação de situações sociais críticas, outras informações úteis e aconselhamento.

100 dias de WISEU AJUDA: os números

- Equipa multidisciplinar de 104 pessoas, das quais 43 voluntárias;
- Atendimento de 2737 chamadas via contacto telefónico gratuito;
- 1449 ocorrências registadas, das quais 1126 justificaram apoio social;
- 805 famílias apoiadas, de 23 Freguesias do concelho (excetuam-se Côta, Cavernães e Santos-Êvos);
- Do total de famílias, 385 foram indicadas à Segurança Social como sendo agregados com uma necessidade de resposta prioritária do Estado. Destas, 110 receberam resposta através de um programa de apoio da Segurança Social;
- 376 famílias apoiadas têm crianças menores de idade, mas há também 140 famílias com seniores, ambas com maior vulnerabilidade;
- Apesar de metade das famílias ter apenas registado uma ocorrência, 228 recorreram à linha duas vezes e 62 três vezes;
- 84% dos pedidos de apoio realizados dizem respeito a compras de supermercado, 14% a compras de medicamentos e 2% a fornecimento de refeições. Estes apoios representam um investimento de 107.500 mil euros;
- O período de 13 de abril a 14 de maio foi aquele que registou um maior acesso à linha, com um registo total de 785 ocorrências.

#viseusemcarros

JUL -
- SET
2020

VERÃO NO CENTRO HISTÓRICO? É SEM CARROS!



ENCERRAMENTO AO TRÂNSITO AUTOMÓVEL

3 > 20 JUL | 22 > 30 SET

sextas & sábados 16H - 02H

domingos 16H - 24H

21 JUL > 21 SET

todos os dias 16H - 02H



MUNICÍPIO DE
VISEU



WWW.
VISITVISEU
.pt



PÓS-COVID

VISEU INVESTE +

Viseu coloca em marcha programa de incentivo à manutenção e relançamento da **economia local e regional**



VISEU INVESTE +

CONHEÇA AS MEDIDAS DO PROGRAMA

Os efeitos da pandemia COVID-19 revelaram-se bastante críticos a nível económico e social. Numa perspetiva de mitigar estes efeitos e estimular a reativação de atividades e dinâmicas geradoras de emprego, o Município de Viseu lançou um pacote de 34 medidas – o “VISEU INVESTE +” –, especialmente orientado para o incentivo e apoio à manutenção e dinamização da economia local e regional.

1. Criar e implementar até Junho de 2021 um “programa de renda apoiada para a Rua Direita” e outras eventuais artérias do Centro Histórico de Viseu, a definir no âmbito do programa “VISEU VIVA”;

2. Estender a linha e o programa municipal VISEU AJUDA até ao final do ano de 2020, integrando-os a partir de 1 de Julho numa estrutura de projeto na Divisão de Ação Social do Município;

3. Reduzir em 50% os valores relativos a rendas de Julho, Agosto e Setembro de 2020 aos arrendatários comerciais do Mercado Municipal, Mercado 2 de Maio, Centro de Mobilidade e Transportes e outros equipamentos propriedade do Município, sendo de 100% no Mercado Municipal até ao fim do ano de 2020;

4. Isentar do pagamento de taxas os comerciantes da Feira Semanal até ao final de Setembro de 2020, podendo ser devolvido o valor de taxas pagas ou ficando a crédito para posteriores utilizações;

5. Suspender a cobrança de todas as taxas relativas à ocupação de espaço público, incluindo esplanadas e publicidade a todos os estabelecimentos comerciais, com exceção de bancos, instituições de crédito e seguradoras, de 1 de março de 2020 até 31 de Dezembro de 2020;

6. Promover “Viseu Cidade Esplanada”, através da flexibilização da ocupação do espaço público, de Junho a Setembro de 2020, para esplanadas, cafés, restaurantes, bares, lojas gourmet, para aumento de área útil ou criação de espaço, mediante apresentação de pedido acompanhado de planta com estudo, salvaguardando sempre corredores de emergência e circulação nos passeios;

7. Isentar do pagamento total de Derrama as microempresas e PME no próximo exercício económico de 2021;

8. Operacionalizar e executar a isenção do pagamento das faturas de água e saneamento a todo

o comércio e serviços que esteve encerrado, aplicando-se aos meses de Março, Abril e Maio de 2020, bem como o pagamento faseado em 12 meses sem juros para as demais micro e pequenas empresas;

9. Lançar um amplo programa de reanimação comercial, turística, hoteleira e de restauração do concelho, a realizar especialmente nos períodos de Verão, Natal e Passagem de Ano, centrado da Área de Reabilitação Urbana e com maior incidência na rua Direita;

10. Lançar e dinamizar o programa Viseu Compr'Aqui, em parceria com os CTT, orientado para a digitalização, vendas online e à distância, do comércio local de Viseu, do Mercado Municipal e dos produtores diretos, entre outros, associada a uma campanha de promoção junto dos consumidores finais;

11. Incrementar, no âmbito do Gabinete de Apoio ao Investidor e em articulação estreita com a AIRV, ACDV e AHRESP, uma equipa especializada de apoio às micro, pequenas e médias empresas, tendo em vista assegurar a informação e aconselhamento sobre todos os apoios existentes, designadamente no decurso da crise da pandemia;

12. Antecipar pagamentos a projetistas, nomeadamente gabinetes de arquitetura, engenharia e serviços técnicos, traduzida na liquidação imediata até 50% contraentrega do projeto, sendo o restante pagamento após aprovação;

13. Promover a classificação de empresas e serviços municipais culturais “Safe & Clean” e a criação do respetivo roteiro, integrando-o com percursos de natureza, parques de merendas, parques da cidade, designadamente o Fontelo, museus, etc.;

14. Promover a retoma consistente e continuada das atividades culturais e criativas locais, através da reprogramação e reagendamento dos projetos aprovados no programa municipal VISEU CULTURA, assim como da contratualização de artistas, estruturas e produtores culturais locais na agenda de animação urbana e turística do concelho;

15. Isentar todas as taxas e licenças de operações de reabilitação de edifícios na ARU, desde que iniciadas até ao fim do ano e concluídas até final de 2022;

16. “Reabilitar no Rural”, com aplicação em todas as Freguesias, através da isenção de todas as taxas e licenças de reabilitação de imóveis com mais de 30 anos, desde que o projeto seja apresentado até ao final do ano e a obra executada em dois anos, até final de 2022;

17. Promover, no âmbito da Estratégia Local de Habitação (ELH), no prazo de 4 anos, a reabilitação ou construção de 312 habitações, sendo 44 por

iniciativa direta do Município e 268 pelos beneficiários diretos, abrangendo a totalidade das Freguesias do Concelho;

18. Aprovar até final de Julho o Novo Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação e consequente tabela de taxas e licenças, com medidas transitórias a vigorar até final de 2021;

19. Adotar o novo Regulamento “Viseu Investe+”, com novos incentivos e apoios à atração de investimentos e empresas, dando continuidade à política municipal de fomento da competitividade da economia e criação de emprego locais;

20. Reduzir a burocracia municipal e promover a proximidade aos cidadãos, através da implementação plena dos programas VISEU NET (desmaterialização de procedimentos) e VISEU URB (com o mesmo objetivo no domínio do Urbanismo), até ao final de 2020;

21. Lançar o novo website do Município de Viseu até ao final de 2020, incrementando a digitalização de conteúdos e serviços e melhorando a acessibilidade web dos cidadãos;

22. Abrir ESPAÇOS DO CIDADÃO em 10 Freguesias (Abraveses, Campo, Bodiosa, Orgens, Ranhados e Repeses e S. Salvador, S. João de Lourosa, Silgueiros, Rio de Loba, Viseu) até ao final de 2020, e de um atendimento programado nas restantes;

23. Intensificar a atração e desenvolvimento de projetos e investimentos de geração de

energia limpa, incrementando a posição de Viseu na produção energética sustentável (Viseu é hoje um município com 120% de produção de energia limpa);

24. Concluir o processo de criação das Águas de Viseu, empresa intermunicipal, com os municípios de Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo e Sátão, no sentido de assegurar os investimentos nacionais na Barragem de Fagilde e apoio aos cerca de 50 milhões de euros de investimento necessário à autossustentabilidade destes territórios;

25. Assegurar o apoio dos fundos comunitários ao projeto Vissaium XXI, fundamental para consolidar a incubadora de base científica e tecnológica;

26. Consolidar o projeto MUV-Mobilidade Urbana de Viseu, lançando a vertente da mobilidade suave, o transporte a pedido e implementando o MUV PARK com a construção dos 3 novos parques de estacionamento;

27. Promover e lançar o projeto Viseu 100% digital, incrementando a igualdade territorial de oportunidades em matéria de conectividade;

28. Consolidar e promover o investimento nos novos clusters das TICE, Saúde, Ambiente e Energia, Agro alimentar, cultura e indústrias criativas, fixando mais 300 profissionais até Junho de 2021;

29. Em articulação com o Governo, promover o Plano de Digitalização no Ensino em todos os

níveis para o ano letivo de 2020/21, promovendo a igualdade de oportunidade para todos;

30. Acelerar a digitalização do Património Histórico e Cultural de Viseu, através de iniciativas tecnológicas de conteúdos e formação no Polo Arqueológico de Viseu;

31. Continuar a investir na criação de oportunidades de participação em iniciativas de promoção para a atividade física, para toda a comunidade e de forma inclusiva, promovendo uma maior literacia para a saúde e aumentando os hábitos de vida saudáveis em toda a população;

32. Continuar a apoiar o associativismo desportivo e os programas/projetos de atividade física, em sinergia com a vasta rede de parceiros, assim como reforçar a promoção dos espaços verdes (ao ar livre), de fruição familiar, mais inclusivos, naturais e estimuladores à participação ativa e comunitária;

33. Disponibilização de terrenos a preços atrativos e “simbólicos” e celeridade nos processos de licenciamento industrial nos Parques Empresariais de gestão municipal;

34. Promover um conjunto de Obras Públicas estruturais e de proximidade num valor superior a 60 milhões de euros, que promovam a economia e o emprego, incidindo no PEDU - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, programa “Eu Gosto do meu Bairro”, ELH – Estratégia Local de Habitação, Viseu Local - Obras nas Freguesias, etc.



Viseu Compr'Aqui: o pequeno comércio à distância de um *click*

Comprar online no comércio local? Sim, é possível. Numa parceria inédita com os CTT, o Município de Viseu está a apoiar o relançamento e transição digital do comércio local, como medida de mitigação da crise económica causada pela pandemia COVID-19



Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão Territorial, participou da apresentação do VISEU COMPR'AQUI.

“O Comércio de Viseu na palma da sua mão” é o mote – e a promessa – do projeto “VISEU COMPR'AQUI”, apresentado no início do mês de junho, na presença da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa. Apoiar os pequenos produtores, comerciantes e empresários locais, através da criação de lojas online onde possam promover e vender os seus produtos, incentivando a transição digital dos seus negócios e, consequentemente, o seu alcance e notoriedade, é o objetivo do Município de Viseu.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques, “*esta é uma oportunidade de ouro para a transição digital do pequeno comércio e dos produtores de Viseu. É um trampolim para uma economia local mais aberta e inovadora*”. Nesta que é uma parceria com os CTT, através da participação inédita de Viseu na APP “CTT Comércio Local”, a lógica é proporcionar um meio acessível, cómodo e seguro de oferta e compra, contribuindo assim para o relançamento económi-

co do pequeno comércio, que foi particularmente afetado pelo contexto da atual pandemia. Neste projeto, o Município garante a gratuitidade do primeiro ano a todos os produtores e comerciantes aderentes. São parceiros deste projeto a Associação Comercial do Distrito de Viseu, a AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal e a VISEU MARCA. O portal “Centro Market” (antigo “Viseu Shop”) é parceiro de divulgação do projeto.

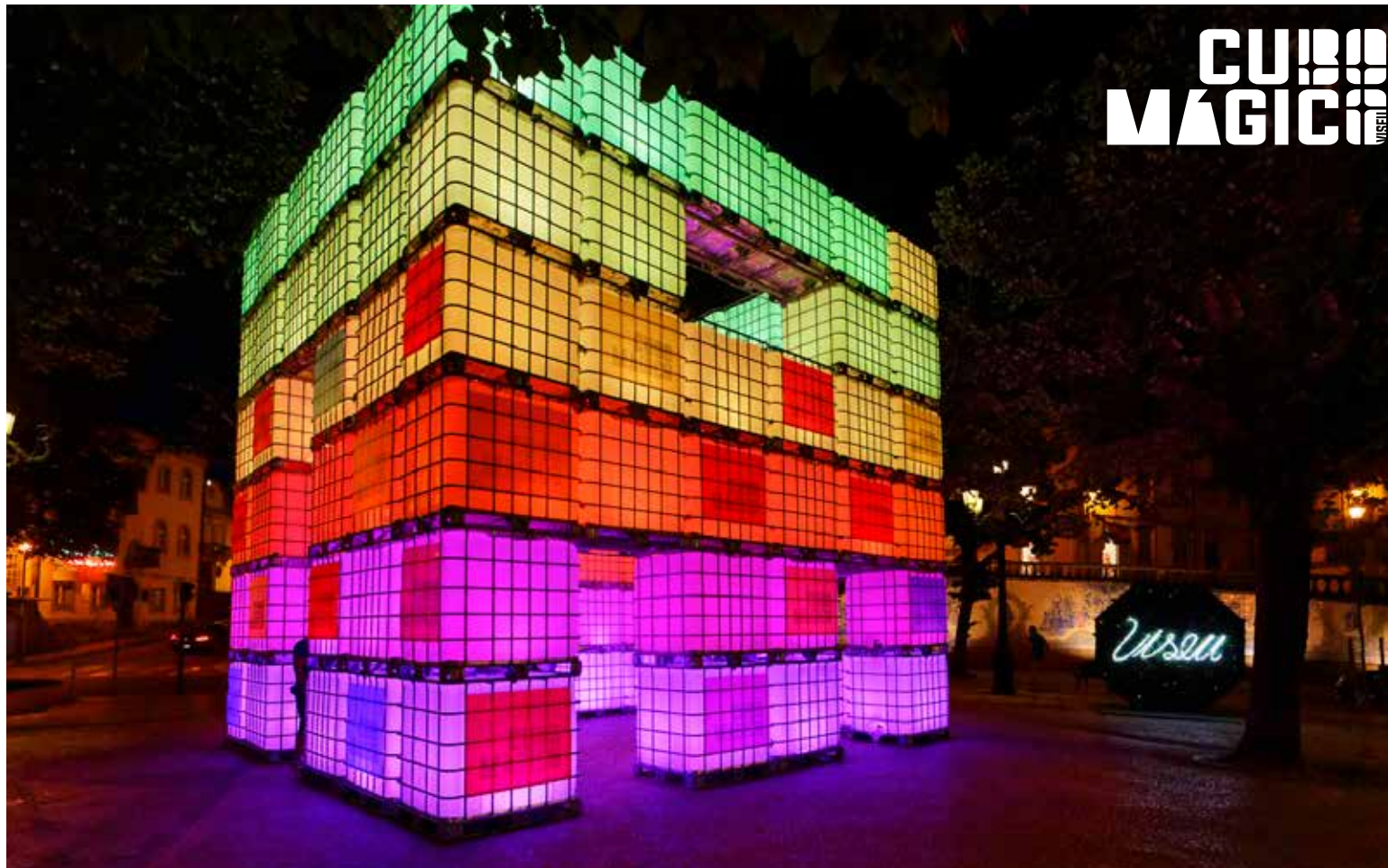
VISEU COMPR'AQUI: como funciona?

- Os comerciantes que queiram aderir devem aceder ao site do projeto, em www.viseucompraqui.pt, e preencher o formulário disponível na área “QUERO VENDER”.
- Através da aplicação é criada a loja digital, na qual são inseridas todas as informações e produtos a disponibilizar ao público. O comerciante pode gerir encomendas através de mensagens no telefone.
- As soluções de expedição e entrega no país são fornecidas pelos CTT e pagas pelo consumidor final.
- No mesmo site, progressivamente, os consumidores podem aceder ao diretório de lojas e produtores locais aderentes, podendo desta forma escolher e adquirir os produtos com toda a comodidade.

Saiba mais em:
www.viseucompraqui.pt!

CUBO MÁGICO: a alternativa segura deste verão, na cidade-jardim

63 dias de programação. Mais de 600 propostas. 18 espaços. Assim é a “magia” deste CUBO de oito faces que propõe um reencontro com muitas das manifestações culturais e criativas que definem a identidade de Viseu, mas também com o seu comércio, gastronomia, património e natureza. O objetivo? Apoiar a retoma económica e cultural de Viseu, em segurança e com responsabilidade. Está aí o **CUBO MÁGICO**!



“Luz, Câmara, Ação” (Cinema e Fotografia), Tradições do Feirar, Rua Direita, Arte Urbana, Concertos & Espetáculos, Mercados & Gastronomia, Exposições & Oficinas e Saúde & Bem-Estar. Apresentamos-lhe as faces do **CUBO MÁGICO** que, por estes dias, promete uma programação responsável e atrativa para viseenses, visitantes e turistas. Até 21 de setembro, são mais de 600 propostas e experiências, em microescala, distribuídas

por 18 locais, para usufruir em segurança e com toda a comodidade, seja em parques, praças, jardins, Museus ou ruas. A aposta do Município e dos seus parceiros – Turismo do Centro, Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, VISEU MARCA, AHRESP e Associação Comercial do Distrito de Viseu – tem como principal objetivo impulsionar a retoma da economia, designadamente do comércio local, da restaura-

ção e hotelaria e das indústrias criativas, com uma agenda cultural e de animação urbana integrada numa iniciativa única e irrepetível. Se, por um lado, o programa procura reinterpretar algumas das atividades e iniciativas já habituais da agenda de Viseu, por outro, apresenta estreias e surpresas. A Feira de São Mateus, por exemplo, apesar do seu cancelamento, tem no **CUBO MÁGICO** um palco privilegiado

para algumas das suas atrações e tradições mais marcantes, em pleno Campo de Viriato. É o caso dos divertimentos, dos sabores de “sempre”, como as farturas, do Bairro da Restauração, parcialmente aberto, ou de um palco com plateia limitada e controlada, aqui também instalado, para receber concertos e espetáculos. Mas nem só aqui há boas memórias do certame. As famosas enguias em conserva da Murtosa

estão em destaque no Mercado 2 de Maio, outro dos pontos de paragem obrigatória do CUBO, que se transformou, por estes meses, num espaço especialmente dedicado à gastronomia, aos vinhos do Dão, aos produtos endógenos, ao *street food* e artesanato. Nesta programação de verão, há ainda espaço para desfrutar de reencontros com iniciativas como o “Cinema na Cidade”, do Cine Clube de Viseu, ou de experiências reinterpretadas

de eventos como o “Viseu Sabe Bem”, o “Viseu Vegan Fest” e o “Viseu Estrela à Mesa”. No **CUBO MÁGICO**, o público pode também contar com o regresso, ainda que reestruturado face às exigências atuais, de projetos com o selo do programa municipal VISEU CULTURA, num total de cerca de 100 atividades, como é o caso do Festival de Jazz, do “Karma is not a Fest”, as sessões de “curtas” do Shortcutz, as iniciativas e ativi-

dades do Creta, exposições e oficinas de criação. No ano em que Viseu se assume como território do cinema e da fotografia, há surpresas imperdíveis alusivas a ambas as artes. O Campo de Viriato, o recinto da Feira Semanal ou o Parque Aquilino Ribeiro são espaços privilegiados para todos os cinéfilos. A agenda de realizações conta ainda com a presença de exposições e workshops de fotografia.

Globalmente, a retoma da atividade dos artistas e agentes culturais locais representa a realização de mais de 250 micro-eventos, em áreas como a música, o teatro, o cinema, a fotografia, as artes formativas, entre outras. Por outro lado, e quando falamos da retoma económica, contamos com a presença de cerca de 150 operadores económicos, da restauração, farturas, diversões, snack-bar, entre outros.

Se, por um lado, o programa procura reinterpretar algumas das atividades e iniciativas já habituais da agenda de Viseu, por outro, apresenta estreias e surpresas

A REVITALIZAÇÃO DA RUA DIREITA

A Rua Direita ganha particular relevância no **CUBO MÁGICO**. Nestes meses, as suas lojas devolutas “renasceram” para dar lugar a Bairros temáticos, com diversos operadores e atividades, que pontuam toda esta artéria do Centro Histórico. São eles o Bairro dos Sabores, o Bairro Líquido, o Bairro das Artes e o Bairro das Freguesias: um *mix* perfeito que combina a gastronomia da cidade-região, a oferta criativa, cultural e artística aqui trazida pelos Museus de Viseu e a identidade, tradições e costumes das nossas Freguesias. Animação de rua, música e um projeto de luz que tem por inspi-

ração a cestaria são apontamentos que completam este projeto de dinamização comercial para aqui pensado, que veio reforçar a oferta já existente, contando com o envolvimento de comerciantes e operados aqui instalados. “Iniciaremos com o **CUBO MÁGICO** um programa sistemático de reanimação social, económica e cultural da rua que culminará com um programa de incentivo ao arrendamento, previsto no programa **VISEU INVESTE+**”, destaca o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques.

UM SISTEMA DIGITAL DE PRÉ-RESERVA PARA GERIR A LOTAÇÃO DOS ESPAÇOS

Quando falamos de espetáculos ou outros momentos de programação, e de forma a cumprir questões de lotação e distanciamento social da plateia, o acesso a estes exige pré-reserva via plataforma digital – através da rede Blueticket –, independentemente de ser pago ou gratuito (sendo que a maioria destes momentos é de caráter gratuito).

Há ainda pontos físicos para aquisição de ingressos, nomeadamente na VISEU MARCA (Pavilhão Multiusos), na Loja de Turismo (Rua Formosa) e no Museu de História da Cidade (Rua Direita)

As 8 faces do CUBO

Acompanhe todas as novidades!

Em www.cubomagicoviseu.pt pode conhecer toda a programação – atualizada e em permanência –, assim como consultar informações úteis, nomeadamente alusivas ao plano de segurança de toda a iniciativa. Acompanhe também as redes sociais do evento – Facebook e Instagram – para estar a par de toda a magia!



LUZ, CÂMARA, AÇÃO [Cinema e Fotografia]

- Cinema ao Ar Livre;
- Cinema na Cidade no Parque Aquilino Ribeiro;
- ShortCutz;
- Exposição “PÚBLICO, 30 anos de fotografia”, na Casa da Calçada;
- Instameet Viseu;
- Workshops de fotografia analógica;

TRADIÇÕES DO FEIRAR

- Mercado de Enguias no Mercado 2 de Maio;
- Bairro da Restauração (com redução do número de operadores);
- Farturas (com redução do número de operadores);
- Concertos e espetáculos “Made in Viseu”;
- Diversões (em número reduzido, com protocolos de higienização certificados pela DGS);

RUA DIREITA

Projeto de reanimação da artéria histórica de Viseu, com Bairros temáticos e projeto de luz tributo ao comércio local.

ARTE URBANA

Intervenções de Street Art “Tons da Primavera”, com onze novas obras pela cidade e Freguesias, nascidas pelas mãos dos artistas Bordalo II, Draw, Contra, Mosaik, Smile, Aheneah, Jorge Charrua, Ana Seixas, Nuno Rodrigues, Paulo Medeiros e Ergobandits (sendo estes últimos quatro artistas locais).

CONCERTOS & ESPETÁCULOS

- Espetáculos de projetos VISEU CULTURA: “Que Jazz é Este? Festival de Jazz de Viseu” e “Karma is not a fest”;
- Concertos de bandas e projetos musicais de Viseu, tunas e fadistas do concelho e região no Campo de Viriato;

- Concertos de bandas e nomes convidados no Campo de Viriato;
- Atuações de fado com intérpretes de Viseu e Tunas de Viseu no Mercado 2 de Maio;
- Atuações de bandas locais no Parque Aquilino Ribeiro;
- Concertos no Centro Histórico;
- #viseufolk (tocatas);
- Momentos de animação de rua (Rua Direita), com atuações até 30 minutos;

MERCADOS & GASTRONOMIA

- Mercado das Enguias, street food e operadores agroalimentares no Mercado 2 de Maio;
- Bairro dos Sabores na Rua Direita;
- Evento de healthy food “Viseu Sabe Bem”, “Viseu Vegan Fest” e mercado de produtores locais no Parque Aquilino Ribeiro;
- “Viseu Estrela à Mesa”, no Rossio;
- Visitas guiadas a quintas vinhateiras do Dão e experiências de vindima;

EXPOSIÇÕES & OFICINAS

- Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea na Rua Direita (acervo próprio);
- Museu do Quartzo de Viseu na Rua Direita (acervo próprio);
- Projetos financiados pelo VISEU CULTURA, em vários locais da cidade e virtualmente;
- Exposição “Malhadinhas” pelo GICAV, no piso inferior do Mercado 2 de Maio;

SAÚDE & BEM-ESTAR

- Atividades zen (ioga e pilates) no Parque Aquilino Ribeiro;
- Atividades físicas de ar livre no Parque Urbano de Santiago;
- Atividades de sensibilização.

Um plano de segurança e higienização à medida

O planeamento e organização do CUBO MÁGICO exigiu, desde logo, a implementação de um plano de segurança detalhado, pensado à medida de cada espaço, iniciativa e atividade; daí que a dispersão física e temporal da programação seja uma das premissas deste projeto. Na coordenação deste plano está a Proteção Civil Municipal, em cooperação com todas as autoridades competentes.

Em cada um dos espaços que acolhem iniciativas, ao longo destes dois meses, há um conjunto de regras e recomendações específicas a adotar, para além da definição de circuitos de circulação de público, sempre que assim se justifique. A desinfeção regular das mãos, através de dispensadores de álcool gel espalhados pelos espaços, o cumprimento do distanciamento social e o evitar

de aglomerados são já práticas conhecidas que todos devem adotar. Paralelamente à segurança, um plano de higienização de espaços e equipamentos está a ser posto em prática, estando também todos os operadores aderentes vinculados ao cumprimento dos protocolos definidos pela Direção-Geral de Saúde. Neste campo, é de destacar a parceria de higienização com a Mistolin, que

assegura a formação dos operadores e equipas de limpeza e procedimentos de higienização dos recintos de acordo com as melhores práticas. O CUBO MÁGICO é pioneiro, dentro do seu universo, neste tipo de práticas de higienização de espaços interiores e exteriores, com material e equipamentos especializados para o efeito, em especial neste contexto de pandemia.

Locais de programação



- LOCAIS DE PROGRAMAÇÃO**
LEGENDA
1. PARQUE AQUILINO RIBEIRO
 2. ROSSIO
 3. MERCADO 2 DE MAIO
 4. RUA DIREITA
 5. INCUBADORA DE INDÚSTRIAS CRIATIVAS
 6. LARGO PINTOR GATA
 7. FONTE DAS 3 BICAS
 8. ADRO DA SÉ
 9. JARDINS DO MIRADOURO
 10. CASA DA CALÇADA - “PÚBLICO. 30 ANOS DE FOTOGRAFIA”
 11. TRADIÇÕES DO FEIRAR
 12. MULTUSOS DE VISEU
 13. CAVA DE VIRIATO
 14. PARQUE URBANO DE SANTIAGO
 15. ESPAÇO DRIVE IN
 16. FONTELO
 17. QUINTA DA CRUZ
 18. BIBLIOTECA DE VISEU

Mata do Fontelo

“reabre” 100% acessível

Com trilhos limpos e acessíveis, o pulmão verde da cidade-jardim volta a respirar em pleno, depois de uma meticulosa operação de reabilitação do seu património natural. Um projeto municipal, em parceria com a UTAD, a ESAV e a QUERCUS, que continua no terreno, numa missão contínua de estudo, valorização e salvaguarda desta Mata secular

Se ainda não fez uma visita à Mata do Fontelo, o convite está lançado! Aproveite para desfrutar da sua serenidade e património natural e conhecer de perto o trabalho de reabilitação que foi – e continua a ser – levado a cabo com vista à preservação e valorização deste que é considerado o pulmão verde da cidade-jardim.



Depois de ter sido severamente afetada por três tempestades - a primeira em outubro de 2018 (Leslie), a segunda em fevereiro de 2019 (Helena) e a terceira em 19 de dezembro de 2019 (Elsa) -, assim como uma de menor dimensão a 21 de dezembro (Fabien), o parque arbóreo da Mata do Fontelo sofreu graves danos, registando inúmeros ramos

partidos e quedas de árvores. Foram cerca de três dezenas de árvores de maior dimensão e de idade avançada que caíram, sendo a espécie de carvalho-alvarinho a mais prejudicada. Este cenário estimulou uma megaoperação de limpeza, estudo e reabilitação, cuidada e rigorosa, promovida pelo Município, em parceria com uma equipa de

especialistas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), da Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV) e da Associação Nacional de Conservação da Natureza (QUERCUS). Se a limpeza, manutenção e poda das árvores foi um dos focos da intervenção, permitindo que atualmente os trilhos se encontrem 100% limpos e

acessíveis, por outro lado, a realização de um inventário e georreferenciação das espécies foi outra das prioridades assumidas, sempre com especial atenção à preservação da fauna e flora existentes. A par destas ações, a manutenção dos muros e glorietas foi também considerada.



O conjunto formado pela mata, paço e jardim testemunha as intervenções impulsionadas pelo Bispo D. Miguel da Silva que, no século XVI, transformaram o Fontelo numa magnífica quinta de recreio renascentista

UM ECOSISTEMA ÚNICO A DESCOBRIR!

— Globalmente, e após a divisão da Mata em 8 talhões, foram avaliadas, numeradas e georreferenciadas cerca de 7500 árvores, em toda a extensão de 17 hectares que compõem a Mata;

— Por cada 10 mil metros quadrados, existem 441 árvores ou arbustos;

— Cada árvore tem o seu próprio “bilhete de identidade”, com 27 parâmetros, entre eles o seu número, localização, tipo de espécie, altura e diâmetro da árvore e da copa, os seus fatores de predisposição - nomeadamente clima, fertilidade do solo, genética, qualidade de drenagem, entre outros -, a avaliação fitossanitária, bem como o seu risco de fratura, especialmente nas espécies localizadas junto aos trilhos, tendo em vista salvaguardar a segurança das pessoas que ali circulam;

— Esta avaliação “in loco” permitiu identificar 37 espécies, sendo as mais predominantes a Quercus robur (Carvalho), num total de 1850 exemplares, a Laurus Nobilis (Loureiro), com 1614, e a Arbutus Unedo (Medronheiro), com 1315 representantes;

— Treze das espécies arbóreas identificadas são autóctones;

— Do ponto de vista de preservação do património florístico, esta Mata pode ser considerada uma montra da floresta de carvalho da zona temperada húmida de Portugal continental, caracterizada pela presença de carvalho-alvarinho, carvalho-negral, azereiro e bordo - no estrato arbóreo -, de medronheiro, pilriteiro, giesta e codeço - no estrato arbustivo -, bem como de gilbardeira - no estrato herbáceo;

— Em menor escala, podemos encontrar algumas espécies exóticas, nomeadamente carvalho-americano, faia, cedro, tília, entre outras. Por outro lado, os seus jardins

renascentistas abrigam espécies arbóreas menos comuns, como a melaleuca, vulgarmente designada por “árvore do papel”;

— Para além das espécies botânicas, também se pode observar a presença de ouriços-cacheiros, ratos-do-campo ou esquilos; várias aves, como por exemplo o pica-pau-malhado grande, o melro ou a rola; répteis diversos; e insetos, entre os quais se destaca a “vaca-loura”, uma espécie que depende das árvores antigas, principalmente as de folha caduca como o carvalho-alvarinho ou o castanheiro, sendo à data uma espécie protegida, classificada como “quase ameaçada”, pela União Internacional para a Conservação da Natureza;

— Destaque ainda para os pavões, os principais “hóspedes” da Mata, amplamente conhecidos pelas suas cores, sonoridades e majestuosidade. Atualmente, habitam a Mata 25 pavões, dos quais 16 machos, 6 fêmeas e 3 recém-nascidos.



A Mata do Fontelo: do século XII aos dias de hoje

A Mata do Fontelo, a par da sua riqueza botânica, detém um elevado valor arquitetónico e histórico, cuja origem remonta ao séc. XII. Atualmente, é indissociável da Mata o antigo Paço Episcopal, cuja edificação se iniciou em 1399, e que abriga o atual Solar do Vinho do Dão. Para além deste, destaca-se o jardim formal de origem renascentista junto ao Solar.

O conjunto formado pela mata, paço e jardim testemunha as intervenções impulsionadas pelo Bispo D. Miguel da Silva que, no século XVI, transformaram o Fontelo numa magnífica quinta de recreio renascentista. Em 1926, a mata e o jardim foram definitivamente cedidos ao Município de Viseu. Neste espaço natural, podemos ainda encontrar testemunhos da arte renascentista como a capela de São Jerónimo e património azulejar dos anos 30 do século XX.

Acessos melhorados na Avenida José Relvas

Garantir condições de acessibilidade à Mata e aos restantes equipamentos e infraestruturas do Parque foi também um dos objetivos cumpridos nesta operação integral. A Avenida José Relvas, a via primordial de

acesso ao espaço, passa agora a ser de sentido único e os lugares de estacionamento aqui existentes foram delimitados, em espinha, para uma melhor organização automóvel.



Viseu é de **boas contas!**



A “Melhor Cidade para Viver” continua a apresentar uma saúde financeira sólida e robusta. Em 2019, todas as empresas e entidades do universo municipal apresentaram resultados positivos, com um saldo consolidado superior a 855 mil euros

“Em 2019, Viseu volta a provar ser de boas contas. Os resultados alcançados demonstram uma situação financeira e económica sólida e sustentável, que nos permite continuar a investir nas áreas fundamentais à qualidade de vida do concelho, mas também responder de forma pronta aos desafios suscitados pela atual pandemia”, destaca o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques.

O balanço realizado, contabilizando todas as empresas e entidades do universo municipal, permite verificar que os depósitos em instituições financeiras e caixa cresceram em 4,6%, ao atingirem os 29,3 milhões de euros (mais 1,3 milhões de euros, face a 2018).

No que ao passivo diz respeito, 2019 continua a traduzir um decréscimo significativo, com uma redução de 4,3% face ao ano de 2018, num montante de 5,6 milhões de euros.

Recorde-se que já o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2018 destacava Viseu no topo dos municípios mais eficientes e sustentáveis do país, por este ser de boas contas, pagar atempadamente, reduzir

sistematicamente o seu endividamento e ter boa saúde financeira para investir.

Quando analisamos em concreto as contas da Câmara Municipal, face a 2019, verificamos um saldo de gerência de 20,6 milhões de euros, que transita para o orçamento atual, uma redução do endividamento de curto, médio e longo prazo, que está agora nos 9,5 milhões de euros (em 2012 era de 22 milhões), e um resultado líquido do exercício de cerca de meio milhão de euros, montante esse que será utilizado na totalidade em medidas de combate à pandemia COVID-19. Também a autonomia financeira cresceu face ao ano de 2018, situando-se agora nos 79,8%.

Uma gestão consciente permite assim manter o equilíbrio e solidez financeiras da autarquia e continuar a aposta e investimento nas áreas e políticas municipais que traçamos e continuamos a traçar, focadas no bem-estar e qualidade de vida dos munícipes, nomeadamente a Educação, o Desporto, a Cultura, o Ambiente, a Solidariedade, o Desenvolvimento Económico, a Modernização dos Serviços ou a Mobilidade.

APOIO MUNICIPAL

Prevenção e segurança em primeiro lugar

Reforço e qualificação de recursos humanos, aquisição de equipamentos e viaturas de apoio à operacionalidade no terreno e apoios financeiros lideram a aposta municipal na área da Proteção Civil

O verão é uma época crítica no que aos incêndios florestais diz respeito. Em 2020, não deixamos de renovar e reforçar a aposta naqueles que, diariamente, no terreno, cumprem com o seu papel de zelo pela segurança e bem-estar da comunidade. Com esse mesmo objetivo, anunciámos, em junho passado, um Dispositivo Municipal de Combate a Incêndios com cerca de 40 operacionais em permanência. Um número que tem

vindo a aumentar nos últimos sete anos. Esta equipa de operacionais é constituída por 12 Bombeiros Sapadores, 17 Bombeiros Voluntários e 10 Sapadores Florestais. Se, por um lado, a aposta no reforço de elementos dos Bombeiros Sapadores tem sido uma medida assertiva, por outro, o apoio financeiro à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viseu é também um compromisso honrado, a cada ano. Desde 2013, este apoio

Aeródromo Municipal com nova viatura

Dotar os serviços de equipamentos de apoio ao bom desempenho das suas tarefas diárias é também fundamental. Neste périplo dedicado à Proteção Civil, também o Aeródromo Municipal de Viseu viu ser-lhe entregue uma nova viatura de apoio operacional, num investimento de cerca de 40 mil euros.



anual traduz-se já num montante superior a 650 mil euros, cuja continuidade permite contribuir para a garantia e manutenção das condições de trabalho desta Corporação. Noutro patamar, o da gestão das faixas de combustível, também a intervenção municipal é de destacar, nomeadamente o esforço financeiro de cerca de 400 mil euros anuais no cumprimento destas obrigações que visam a prevenção de incêndios. O investimento contínuo na Pro-

teção Civil é, pois, uma prioridade inequívoca para o Município; e é neste âmbito que importa também endereçar uma palavra de especial apreço e incentivo às nossas Corporações. Foi também essa a mensagem que numa visita a ambos os Quartéis, no passado mês de junho, o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques, acompanhado pela Vereadora com o pelouro da Proteção Civil, Cristina Brasete, quis transmitir aos operacionais.



Em 2019, a população de Viseu aumentou!

Captámos habitantes e o nosso saldo populacional cresceu.

Fonte: PORDATA

Mais e melhores *condições de circulação* pedonal e automóvel em Viseu

Na “Melhor Cidade para Viver”, o investimento na qualificação das acessibilidades, em todo o concelho, tem sido uma prioridade assumida nos últimos seis anos. Seja com o objetivo de tornar o pavimento mais cómodo à circulação automóvel, de contribuir para um melhor fluxo do trânsito ou de garantir a segurança de peões, as obras levadas a cabo – algumas já concluídas, outras ainda no terreno – revestem-se de especial importância para toda a comunidade. São alguns destes passos significativos na área da mobilidade que aqui destacamos



Alargamento da Estrada Nacional 16

Está para breve a conclusão da obra de alargamento da Estrada Nacional 16, entre a rotunda junto à Casa de Saúde e o limite do Instituto de Conservação da

Natureza e Florestas (ICNF), uma das três intervenções prioritárias ao nível da mobilidade, estabelecidas pelo Município de Viseu. Globalmente, o investimento ascende a meio milhão de euros e permitirá assim contribuir para uma melhor e mais eficaz fluidez de trânsito, que sempre foi bastante intenso neste troço.

De duas faixas de rodagem, a via passará agora a usufruir de quatro faixas (duas em cada sentido) e uma rotunda, acompanhadas de sinalização adequada e novos passeios, para uma circulação pedonal cómoda e segura. O projeto contempla também a execução de diversas infraestruturas, nomeadamente as redes de abastecimento

de água, de drenagem de águas residuais domésticas e águas pluviais, de telecomunicações e de distribuição de baixa tensão. A substituição da iluminação pública existente, assim como a instalação de zonas verdes, com plantações e sementeiras adequadas ao tipo de local, estão também incluídas nesta empreitada de ampliação.



Requalificação da Rua Padre Costa

Uma das principais vias de acesso ao Campo de Viriato, o recinto que acolhe a Feira de São Mateus e que, brevemente, será um dos pontos de entrada para o VISEU ARENA, é uma das obras inerentes à qualificação de acessos também já concluída. O investimento nesta requalificação foi de cerca de 157 mil euros. Toda a pavimentação deste troço foi reformulada e nivelada, priorizando aquela que é a principal vocação da rua: a sua

vertente pedonal, uma vez que a circulação rodoviária é bastante limitada, nomeadamente a moradores e utilizadores do atual Pavilhão Multiusos. Neste sentido, os lugares de estacionamento existentes foram suprimidos, sendo compensados no arruamento perpendicular a esta rua, mantendo-se reservados a moradores e utilizadores do Pavilhão. Do lado direito da rua, o conforto do pavimento, em lajeado de granito, foi privilegiado, verificando-se ainda a aposta na instalação de mobiliário urbano.

Acesso ao Parque Industrial de Coimbrões

Quando falamos no investimento na qualificação das acessibilidades, não podemos esquecer a obra de requalificação da via de acesso ao Parque Industrial de Coimbrões, no valor de 726 mil euros. A empreitada abrangeu cerca de 7,5 quilómetros, contemplando vias como a Estrada Velha do Caçador, a Avenida da Liberdade (entre o entroncamento para o Espadanal e Fragosela de Baixo) e as variantes de acesso ao Parque Industrial, nomeadamente entre a EN 231

e o entroncamento para o Espadanal e entre a EN 231 e o entroncamento com a EM 593. Os trabalhos, realizados maioritariamente ao nível da requalificação do pavimento, da execução de sinalização vertical e horizontal e da execução de passeios, traduziram-se ainda noutras intervenções e melhorias. Falamos da instalação de passarelas elevadas com vista ao controlo de velocidade, algumas delas acompanhadas da instalação de nova sinalização LED e luminárias, com o objetivo de reforçar a segurança de peões; da execução de redes de drenagem de esgotos e águas pluviais, assim como de valetas.



Prolongamento da Avenida António José de Almeida

No terreno está também em curso a obra de prolongamento da Avenida António José de Almeida. A empreitada, cujo investimento ascende a um milhão de euros, diz respeito à construção e reconstrução da rede viária, numa extensão de 611 metros. O projeto contempla a criação de dois arruamentos, um para-

lelo à Avenida Europa e outro no topo da mesma avenida, para além de intervenções ao nível das infraestruturas de gás natural, iluminação pública, telecomunicações, água, águas residuais e pluviais, distribuição de energia elétrica, entre outras. A execução de passeios e lugares de estacionamento, a colocação de pavimento tátil para invisuais, a plantação de 77 espécies de árvores e a instalação de mobiliário urbano são também melhorias garantidas por esta nova empreitada.



Casa da Calçada “renasce” e reabre portas com a maior exposição de fotojornalismo do país

Seis anos após o arranque das obras de reabilitação, uma das mais importantes casas senhoriais de Viseu é devolvida à comunidade e ao Centro Histórico. Ainda este ano, acolherá o oitavo Museu Municipal: o Museu Keil Amaral. Até lá, é anfitriã da exposição “PÚBLICO, 30 anos de fotografia”, neste ano que Viseu dedica especialmente ao tema

De “rosto” lavado, mas com o mesmo carácter e identidade. Assim “renasceu” a Casa da Calçada, em pleno Centro Histórico, na Calçada da Vigia. Classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1978, esta casa senhorial, datada do século XVIII, foi adquirida pelo Município de Viseu em 2013. No ano seguinte, eram lançadas no terreno as obras com vista à sua recuperação e reabilitação, já com um propósito definido: o de ali instalar o futuro Museu de arte, dedicado à família Keil Amaral. A tão aguardada inauguração do edifício teve lugar no passado dia 19 de junho de 2020. Se houvera histórias em torno de uma casa assombrada – certo é que as obras se prolongaram

mais tempo que o previsto, com avanços e recuos -, as mesmas dissiparam-se com a reabertura de portas (ou pelo menos, alguns dos seus fantasmas foram libertados!). Para o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques, “esta reabertura tem um grande significado para Viseu. É um património do centro histórico que é devolvido à comunidade e um exemplo de uma filosofia de intervenção do lado da reabilitação e não da reconstrução. A identidade arquitetónica e histórica do edifício está intacta”. A intervenção global no edifício, a cargo da Sociedade de Reabilitação Urbana VISEU NOVO, e cujo investimento ascendeu



a meio milhão de euros, foi baseada numa reabilitação sustentável e cuidada, com respeito pela sua identidade construtiva e arquitetónica histórica, característica da arquitetura civil setecentista. Os elementos decorativos da casa, nas fachadas, cobertura, tetos e caixilharias, foram preservados, recorrendo à sua conservação ou substituição por elementos idênticos aos originais. Da fachada imponente, que ostenta o brasão de armas da família Sampaio e Melo, que construiu e habitou o edifício, ao hall de entrada em calçada, à escadaria de pedra e aos tetos, a Casa da Calçada é, de facto, um distinto exemplar do património viseense.

A intervenção global no edifício, a cargo da Sociedade de Reabilitação Urbana VISEU NOVO, e cujo investimento ascendeu a meio milhão de euros.

“PÚBLICO, 30 anos de fotografia” para visitar até 21 de setembro

Antes de assumir a sua primeira – e principal – vocação, a Casa da Calçada acolheu a estreia nacional – e agora residência – da maior exposição de fotojornalismo do país, neste ano de 2020. Viseu, que elege a fotografia e o cinema como temas-chave do ano, recebe, na sua recém-inaugurada Casa da Calçada, a exposição “PÚBLICO, 30 anos de fotografia”. Foi, portanto, uma reabertura de portas duplamente simbólica.

“Esta exposição marca com um selo de qualidade o ano dedicado à arte e à cultura da fotografia em Viseu. É uma viagem pela história do país, mas também ao poder da imagem na construção de uma identidade social e de uma memória coletiva”, afirma o Vereador da Cultura, Jorge Sobrado. Naqueles que são os 30 anos de existência do jornal PÚBLICO, um dos meios de comunicação social mais marcantes do país,

Viseu foi o concelho escolhido para receber esta mostra fotográfica que revisita três décadas de trabalho de alguns dos melhores fotojornalistas portugueses, apresentando imagens de acontecimentos que marcaram a história do país. São deles exemplo Alfredo Cunha, Manuel Roberto, Paulo Ricca, Enric Vives-Rubio, Adriano Miranda ou Carla Carvalho Tomás, entre muitos outros.

Viseu foi o concelho escolhido para receber esta mostra fotográfica que revisita três décadas de trabalho de alguns dos melhores fotojornalistas portugueses



Viseu já tem uma **Reserva Municipal** de Materiais Arqueológicos



Um sonho de um século, projetado pelo “Indiana Jones” de Viseu, José Coelho, foi formalmente concretizado no final de maio. Este reconhecimento coloca Viseu e o seu Polo Arqueológico na linha da frente de um importante projeto de gestão do património, da sua salvaguarda e valorização

Em 1910, aquele que é considerado o “Indiana Jones” de Viseu, o ilustre arqueólogo viseense José Coelho, projetava um Instituto Etnológico da Beira. Um século depois, o sonho torna-se realidade e a ideia ganha forma – e vida! Hoje, Viseu faz jus ao seu legado e assume-se como um verdadeiro centro de investigação e salvaguarda patrimonial. O Polo Arqueológico de Viseu, constituído em 2019 e instalado na Casa do Miradouro, em pleno Centro Histórico, é hoje o berço da Reserva Municipal de Materiais Arqueológicos, cuja criação se encontra formalmente concretizada desde o passado dia 27 de maio, no âmbito de um

protocolo de cooperação celebrado entre o Município de Viseu e a Direção-Geral das Artes. “Este protocolo é estruturante na política de salvaguarda e valorização patrimonial de uma cidade com 2500 anos, como Viseu. É também um exemplo de boa cooperação entre o Estado Central e o Município”, destacou o Presidente da Câmara Municipal, António Almeida Henriques, na cerimónia de assinatura, que contou com a presença da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, e o Diretor-Geral do Património Cultural, Bernardo Alabaça. Através deste protocolo, o Polo Arqueológico passou a assumir uma gestão direta - e mais autó-

noma - do património arqueológico do concelho, assegurando, através da sua Reserva Municipal, o correto depósito, gestão, tratamento e conservação dos espólios, procurando ainda promover a sua divulgação e sensibilizar para a importância da preservação destes achados. Para o Vereador da Cultura e Património, Jorge Sobrado, “este novo serviço representa em Viseu um avanço civilizacional, e sem retorno, na defesa do nosso património arqueológico. É uma garantia de salvaguarda dos seus bens, mas também de valorização cultural da nossa história”.

A Reserva Municipal agrega todo o espólio resultante de trabalhos arqueológicos realizados e a realizar na área do concelho de Viseu, tanto os promovidos pela autarquia como por outras entidades ou investigadores. No fundo, pretende ser a “casa-mãe” de todos os materiais e achados dispersos, muitas vezes em armazéns particulares, entregues a si próprios, mas que, desta forma, podem ser devidamente estudados, tratados e, sobretudo, valorizados do ponto de vista patrimonial e cultural.

Através deste protocolo, o Polo Arqueológico passou a assumir uma gestão direta - e mais autónoma - do património arqueológico do concelho



A aposta na investigação: o caso da Cava de Viriato

Por outro lado, a Reserva Municipal desenvolve um papel crucial enquanto polo de investigação; atualmente, e com particular enfoque, na Cava de Viriato, o monumento nacional cujas origens continuam envoltas em mistério. Recentemente, e num projeto conduzido por Catarina Tente, Coordenadora Científica do programa municipal VISEU PATRIMÓNIO, a Cava está a ser alvo de uma operação de digitalização inédita: um drone está a realizar uma “radiografia” detalhada, em alta resolução, que permitirá criar um modelo digital da sua superfície, terreno e espaço envolvente. Um estudo cuidado e preciso, fornecido através de um ortofotomapa, que possibilitará analisar novas zonas de escavação e obter novos dados e conclusões sobre aquele que é o maior mistério da arqueologia nacional.

“Na Reserva”: as coleções resultantes das escavações de João Inês Vaz

Em abril de 2018, a Direção Regional da Cultura transferiu o seu depósito temporário de materiais arqueológicos do concelho para a Casa do Miradouro. Entre outros, foram entregues coleções recolhidas por João Inês Vaz na Rua das Ameias e no Monte de Santa Luzia, nas décadas de 80 e 90, que foram agora integrados na Reserva de Materiais Arqueológicos. Estes espólios foram apresentados nas exposições temporárias “Do Arquivo: Arqueologia da Rua das Ameias” (2019) e “Monte habitado: viver no

Castro de Santa Luzia há 3000 anos” (2020), promovidas pelo Polo Arqueológico de Viseu. As duas mostras evidenciam como a partir de objetos e dos seus registos a Arqueologia pode contar histórias diversas, cheias de curiosidades, sobre populações do passado, sítios arqueológicos ou mesmo sobre as escavações e os processos de investigação em Arqueologia. A exposição “Monte habitado: viver no Castro de Santa Luzia há 3000 anos” está patente no Museu do Quartzo, no Monte de Santa Luzia.

Reabilitação da **Rua João Mendes**: renasce uma artéria-chave do Centro Histórico

Também conhecida por Rua das Bocas, em virtude das gárgulas que pontuam a fachada da Casa histórica aqui situada, a requalificação desta artéria é já uma promessa cumprida. Inaugurada oficialmente a 3 de junho, a Rua João Mendes, em pleno Centro Histórico, é a primeira obra a ser concluída no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU)



Os achados arqueológicos de uma escavação surpreendente!

O conhecimento que vamos tendo da história de ocupação da cidade de Viseu mostra que a Rua João Mendes se encontra numa área de grande sensibilidade arqueológica. Sabemos, há já algum tempo, que a cidade romana foi rodeada por uma muralha que passaria próxima da rua. Sabemos, igualmente, que por aqui passava uma importante linha de água – que em tempos deu à rua o nome de Regueira – e que o seu percurso nos encaminhava para a Capela de São Miguel, um importante local de culto cristão, desde tempos remotos. Assim, e para garantir que vestígios enterrados de ocupações antigas não passavam despercebidos durante a obra de reabilitação, a execução do projeto incluiu uma equipa de Arqueologia. A presença permanente destas equipas, durante a realização de obras do Centro Histórico, garante que os vestígios arqueológicos sejam reconhecidos e, ainda mais importante, que possam ser imediatamente caracterizados. Esta ação permite avaliar a importância dos vestígios e determinar, de forma mais rápida, soluções que garantam a salvaguarda dos achados e o regular continuamento da execução do projeto, mesmo que seja

necessário proceder a algumas adaptações. No decorrer desta obra de reabilitação, a equipa de Arqueologia identificou vestígios de estruturas arqueológicas em vários locais. Destacam-se um troço da muralha romana, identificada junto à rotunda de Santo António, e parte de um torreão semi-circular pertencente à mesma construção, identificado na Rua João Mendes. Esta estrutura defensiva, que definiu o perímetro da cidade romana a partir do século IV, já tinha sido identificada na Rua Formosa e na rotunda de Santa Cristina. Graças aos trabalhos na Rua João Mendes sabemos agora, com mais precisão, por onde se desenvolvia o seu traçado neste extremo da cidade romana. Para garantir que o conhecimento sobre estes achados não se perde, foi feita a sua escavação e registo. Em alguns casos, foram integralmente escavados e removidos, noutros foram registados, protegidos e mantidos no subsolo. A obra realizou-se, adaptando-se ao que foi necessário, e garantiu-se uma das suas valências: a salvaguarda do património arqueológico e da história da cidade.

Em outubro de 2018, avançava a primeira fase das obras de requalificação da Rua João Mendes. Em 2020, aquela que todos conhecem por Rua das Bocas – nome associado à Casa emblemática que aqui se situa e cuja fachada é pontuada por várias gárgulas –, apresenta-se renovada, beneficiando de um conjunto de melhorias, nomeadamente ao nível das acessibilidades, estacionamento e pavimento. Um investimento que ascende a meio milhão de euros, com o apoio dos fundos comunitários, no âmbito do programa operacional CENTRO 2020.

As “faces” da mudança

A intervenção na Rua João Mendes foi delimitada e executada em dois troços distintos da rua: entre a rotunda de Santa Cristina até ao cruzamento com a Rua do Gonçálio e deste cruzamento até à rotunda de Santo António. Globalmente, todas as infraestruturas existentes e obsoletas – referimo-nos às condutas de abastecimento de água, drenagem de águas residuais, águas pluviais e gás – foram substituídas, traduzindo-se numa intervenção também ao nível do pavimento que, no caso do

primeiro troço, foi substituído e reaplicado com um novo desenho, enquanto no segundo foi reposto o já existente, com as características originais. Neste primeiro troço, a circulação pedonal foi também delimitada e melhorada, com a introdução de um passeio contínuo, que remete para a típica calçada portuguesa. Junto à Casa das Bocas, do lado esquerdo, o passeio existente foi reformulado, assim como os lugares de estacionamento automóvel. As redes elétrica e de telecomunicações, que até então estavam instaladas nas fachadas

dos edifícios, foram retiradas, passando para o subsolo. O mesmo quanto à rede de iluminação pública, que permitiu a introdução e ligação de novas luminárias. Nesta obra de reabilitação, a Rua João Mendes ganhou também novos apontamentos arbóreos, através da plantação da espécie *Lagerstroemia indica*, vulgarmente conhecida como “Extremosa”. De pequeno porte, pontuam as áreas de estacionamento, contribuindo para a criação de zonas de sombramento.



Avançam no terreno obras estruturantes nas áreas da **mobilidade e património**

Junto ao Hospital de São Teotónio, a obra de construção do novo Interface de Transportes foi já inaugurada. Na Casa das Bocas está a nascer uma nova Unidade de Saúde Familiar. No coração do Centro Histórico estamos a “renovar” as Ruas Soar de Cima, Cónego Martins e Almeida Moreira. Um conjunto de três empreitadas, cujo investimento ascende a 3,2 milhões de euros, e que, a curto e médio prazo, serão devolvidas à comunidade com um novo propósito: proporcionar mais e melhores condições, na “Melhor Cidade para Viver”.



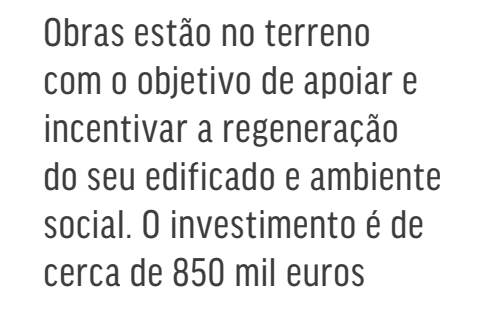
Nasce um novo Interface Terminal de Transportes junto ao Hospital de São Teotónio

Junto à entrada principal do Hospital de São Teotónio, em Viseu, o novo Interface Terminal de Transportes está concluído e pronto para servir a comunidade. Um projeto integrado no novo sistema de mobilidade urbana – o MUV. Este novo Interface funciona

como um ponto de apoio des-centralizado ao novo Centro de Operações e Mobilidade de Viseu – cujas obras também já avançam no terreno, de forma parcial -, beneficiando de um espaço para paragem de táxis e autocarros, mas também de um balcão de atendimento e venda

de bilhetes, que fazem assim o apoio a este serviço. O equipamento já construído abriga uma zona de espera, devidamente coberta e sombreada, para conforto de viseenses, visitantes e turistas que aqui têm um novo local de partida e chegada na cidade.

Quando falamos da rede urbana de ciclovias, também este Interface será um dos pontos estratégicos de ligação para os utilizadores da mobilidade suave, beneficiando de uma zona dedicada ao estacionamento de bicicletas ou veículos elétricos (incluindo postos de carregamento).



Obras estão no terreno com o objetivo de apoiar e incentivar a regeneração do seu edificado e ambiente social. O investimento é de cerca de 850 mil euros

Avançam a bom ritmo as obras de requalificação das Ruas Soar de Cima, Cónego Martins e Almeida Moreira

Uma das obras estruturantes, contempladas no Plano de Desenvolvimento Urbano de Viseu 2020, é a requalificação das Ruas Soar de Cima, Cónego Martins e Almeida Moreira, três artérias em pleno coração do Centro Histórico, cujas obras estão no terreno com o objetivo de apoiar e incentivar a regeneração do seu edificado e ambiente social. O investimento é de cerca de 850 mil euros. O projeto foca a sua intervenção em três grandes áreas: as infraestruturas existentes, o pavimento e as acessibilidades, e os espaços verdes/zonas de lazer, procurando devolver o conforto, a comodidade e a qualidade

de vida aos seus moradores, mas também conferir atratividade a este conjunto de artérias, tão marcantes do ponto de vista histórico e arquitetónico na cidade. No que às infraestruturas diz respeito, a sua substituição assumiu-se prioritária, uma vez que a sua maioria se encontra totalmente obsoleta. Neste sentido, todas as infraestruturas existentes enterradas foram revistas e reforçadas, nomeadamente ao nível das redes de abastecimento de água, de drenagem de águas residuais e pluviais e de gás, estando a ser reformuladas. As redes de telecomunicações e elétricas, predominantemente instaladas nas fachadas dos edi-

fícios, estão também a ser retiradas, para uma implementação em vala enterrada. O mesmo se passa com a rede de iluminação pública, que será substituída e reforçada. Por outro lado, a empreitada contempla a reparação e nivelamento do pavimento, a criação de percursos acessíveis e distintos para peões e veículos (privilegiando-se, todavia, a circulação pedonal) e a regulação dos lugares de estacionamento. Um dos pontos fracos reside precisamente no perfil transversal das ruas, que não apresenta qualquer articulação entre as cotas da via pública e as soleiras dos edifícios e habitações, pelo

que esta é uma situação que está também a ser corrigida. Face à sua excelente exposição solar e à vista privilegiada que proporciona para o Jardim das Mães e da Praça da República, o Largo Almeida Moreira assumirá-se como um novo espaço verde e de lazer por excelência, em permanência: um novo *meeting point* na confluência destas três ruas. O objetivo é recuperar a identidade e memória coletiva do local com a construção de uma estrutura de banco/caldeira, com uma palmeira anã, numa alusão à década de 70 do século XX, sobre a qual os registos fotográficos nos dão nota de uma “paisagem” semelhante.



Na Casa das Bocas, está a nascer uma nova Unidade de Saúde Familiar, em plena zona histórica

Concluída que está a obra de requalificação da Rua João Mendes, a casa senhorial que lhe dá o nome mais popular – Rua das Bocas – está também a ser reabilitada. Uma obra que representa um investimento de cerca de 2 milhões de euros, com o apoio de fundos comunitários, e tem um prazo de execução de 20 meses. O imóvel da Casa das Bocas foi adquirido pelo Município de Viseu em dezembro de 2014, com o objetivo primordial da sua recuperação e posterior devolução à comunidade. Em junho de 2015, viria a ser celebrado um protocolo com o Ministério da

Saúde para a instalação de uma Unidade de Saúde Familiar, garantindo assim a concretização de um duplo objetivo: o de reabilitar um emblemático edifício do Centro Histórico e o de ali fixar um novo serviço-âncora, na área da saúde pública, de apoio aos moradores da zona antiga da cidade, abrangendo um universo de 18 mil utentes. Parcialmente demolido até à data recente do arranque da obra, o edifício constituirá um dos exemplares de reabilitação sustentável levada a cabo na cidade. Ao nível do interior, será essencialmente dividido em quatro áreas essenciais: a de

entrada, a administrativa, a de prestação de cuidados de saúde e de apoios. Dado o seu elevado valor patrimonial, o projeto de recuperação prevê a preservação e salvaguarda de uma série de elementos arquitetónicos e históricos, interiores e exteriores, nomeadamente as gárgulas (“bocas”), que são visíveis na fachada principal, a escadaria interior em pedra, localizada no átrio, as paredes exteriores em alvenaria de granito, a cor do alçado (em rosa velho), entre outros. Também os elementos de cantaria serão devidamente valorizados.

Complementarmente, e de modo a reforçar a iluminação e ventilações naturais, o projeto prevê a integração no centro do edifício, ao longo de todos os pisos, de um pátio envidraçado descoberto e com uma das paredes vegetais a toda a altura. Datada do século XVII/XVIII, a Casa das Bocas é um edifício de habitação, assim conhecido devido ao conjunto de 9 gárgulas que decoram a frontaria e que lançavam a água do telhado para longe das paredes da fachada. Quando a casa foi construída, esta era uma zona de quintais e cultivo, próxima da cidade, conhecida por Regueira.

REQUALIFICAÇÃO DE BAIROS RESIDENCIAIS DO CONCELHO

São cinco os **Bairros de Viseu** já com obras de requalificação concluídas

O programa municipal “Eu gosto do meu Bairro” permitiu, até à data, dar resposta às diferentes necessidades de intervenção dos Bairros de Viseu. Concluídas estão já as obras de requalificação nos Bairros da Barrosa, da Misericórdia, Chevis, a 1ª fase das Mesuras e também na Urbanização Quinta D’El Rei. Outras há que estão já no terreno. O objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes, mas também para o reforçar da segurança, acessibilidade e atratividade destes Bairros

Três anos depois da sua apresentação e lançamento, são já bem visíveis os resultados do programa municipal “Eu gosto do meu Bairro”, direcionado para a requalificação de vários bairros residenciais da cidade, carentes de intervenções prioritárias, em diferentes níveis, numa importante cooperação entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia. Os Bairros da Barrosa, em Abraveses, da Misericórdia, em Ranhados, Chevis e Mesuras (este último no que respeita à primeira fase), em Viseu, e a Urbanização Quinta D’El Rei, em Ranhados, têm já as suas obras de requalificação concluídas. No terreno, em curso, está também a empreitada referente à Urbanização Viso Sul, em Ranhados, do Bairro de Santa Rita, em Abraveses, e a 2ª fase do Bairro das Mesuras, em Viseu. Brevemente, também o Bairro da Quinta de São José, em Viseu, será intervencionado no âmbito deste programa. Globalmente,

este conjunto de obras representam um investimento na ordem dos 2,3 milhões de euros e abrangem cerca de 9 mil habitantes. O programa “Eu gosto do meu Bairro” prevê diferentes intervenções. Alguns casos exigem uma intervenção mais estruturante, nomeadamente ao nível da reformulação de infraestruturas de saneamento, águas e eletricidade. Outros são aqueles que requerem melhorias no ambiente urbano, com a reformulação e reforço da iluminação pública, a arborização e ajardinamento do espaço público, a melhoria da acessibilidade, construção de passeios e qualificação do estacionamento automóvel, assim como a construção ou requalificação de equipamentos de apoio. O objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes, mas também para o reforço da segurança, acessibilidade e atratividade destes bairros.

Requalificação dos blocos A, B e C do Bairro da Balsa aguarda visto do Tribunal de Contas

Ainda no que aos bairros diz respeito, o Bairro da Balsa, em Viseu, tem também já a sua obra de requalificação adjudicada pela empresa municipal Habisolvis, aguardando agora o visto do Tribunal de Contas para poder avançar no terreno. O projeto abrange os blocos A, B e C e visa conferir melhores condições térmicas e de conforto aos edifícios e conjunto de habitações. O investimento é de cerca de 580 mil euros, contando com o financiamento europeu em cerca de 76% do valor total. Ao nível das paredes exteriores está previsto o fornecimento e aplicação de um sistema de isolamento térmico e respetiva pintura. Novas caixilharias em PVC, com um melhor desempenho térmico, serão também instaladas, e as luminárias existentes nas partes comuns dos edifícios serão substituídas por outras, de tecnologia LED.



Bairro de Santa Rita, Freguesia de Abraveses

OBRA EM CURSO

Depois de ter recebido “luz verde” por parte do Tribunal de Contas, em abril, a obra de requalificação do Bairro de Santa Rita, na Freguesia de Abraveses avança no terreno. Uma intervenção há muito aguardada pelos seus moradores que agora se concretiza. O investimento ascende a 940 mil euros e o prazo de execução é de um ano. Também inserido no programa municipal “Eu gosto do meu Bairro”, o Bairro de Santa Rita é um dos mais antigos bairros de Viseu, sendo que a sua data de construção faz-nos recuar 50 anos na história da Fregue-

sia. Apesar da intervenção estruturante da qual agora vai ser alvo, a preservação da sua identidade foi também considerada neste projeto, pese embora a preocupação por conceder aos seus moradores mais e melhores condições. O projeto prevê, desde logo, a correção de passeios – atualmente com diversos obstáculos –, proporcionando um incremento ao nível da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Consequentemente, serão criadas novas caldeiras para as árvores, fora dos passeios, e nas zonas de estaciona-

mento a delimitar.

Por outro lado, a substituição das condutas de abastecimento de água, drenagem de esgotos e águas pluviais traduzir-se-á na manutenção total do pavimento, inclusive na aplicação de nova sinalética horizontal e vertical (serão criadas zonas de circulação automóvel de sentido único). Também as passadeiras para peões foram pensadas para uma melhor acessibilidade, sendo providas de rampas, com pouca inclinação, mas a suficiente para compensar a altura do passeio. As infraestruturas elétricas e de telecomuni-

cações serão implementadas ao nível do subsolo. Previstas estão também melhorias ao nível dos espaços verdes e do ambiente urbano, nomeadamente com a plantação de novas espécies arbóreas, a criação de espaços ajardinados, a instalação de um Parque Gerações Ativas, com equipamentos dedicados à atividade física, e a implementação de novas ilhas ecológicas. Por último, o projeto prevê a modernização da iluminação pública.



Urbanização Viso Sul, Freguesia de Ranhados

OBRA EM CURSO

A requalificação da Urbanização Viso Sul é outra das obras contempladas no programa municipal “Eu gosto do meu Bairro”. À semelhança das intervenções em curso noutros bairros também aqui a principal preocupação é dotar esta zona habitacional de mais e melhores condições de conforto, segurança e acessibilidade. O investimento municipal ascende a 512 mil euros. Ao nível dos pavimentos, o projeto contempla a correção/reparação das calçadas dos passeios, danificadas, na sua maioria, pelas raízes das árvores existentes, as quais se foram desenvolvendo,

mas também a substituição de lancis e a instalação de rampas. Neste contexto, várias espécies do parque arbóreo da Urbanização Viso Sul tiveram de ser abatidas, por forma a ser cumprida a legislação referente às acessibilidades. Contudo, com a requalificação que agora decorre, a preocupação será a de repor árvores na mesma medida, nomeadamente com características diferentes e adequadas aos espaços onde se irão inserir, garantindo que, no futuro, sejam evitados abates forçados, causados por este tipo de situações. A pavimentação das ruas está

também contemplada neste projeto, assim como a colocação de pavimento tátil para invisuais. Várias melhorias que permitirão assim garantir uma melhor acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida ou outro tipo de deficiência/necessidade especial. No seguimento dos trabalhos de pavimentação, também a sinalização horizontal e vertical será corrigida, as passadeiras elevadas e os lugares de estacionamento delimitados, através da repintura dos mesmos. No que respeita às redes de águas pluviais e saneamento, os coletores existentes na Rua Ca-

milo Castelo Branco serão renovados, assim como os ramais de saneamento domiciliário nesta rua; também os sumidouros para a drenagem de águas pluviais serão executados. A aposta num sistema de iluminação pública mais eficiente e “amigo” da fatura energética está também preconizada neste projeto de requalificação. Neste sentido, todas as luminárias existentes serão substituídas por outras de tecnologia LED. De igual forma, a rede de iluminação pública na envolvente do ringue polivalente será também alvo de ampliação.



Bairro das Mesuras, Freguesia de Viseu

OBRA EM CURSO

A 1 de junho deste ano, era consignada a obra referente à 2ª fase de requalificação do Bairro das Mesuras, em Viseu. Dando continuidade à intervenção

iniciada em 2017, este bairro da cidade vê agora avançar outros pequenos projetos, num investimento que ascende a 230 mil euros.

Contemplados no projeto estão trabalhos referentes aos espaços verdes, à manutenção do polidesportivo, à execução de passeios e sinalética horizontal

e vertical, mas também à instalação de mobiliário urbano, à execução de um troço de ciclovia, à finalização dos trabalhos de iluminação pública, entre outros



Bairro da Quinta de São José, Freguesia de Viseu

BREVEMENTE NO TERRENO

Para breve está também o arranque das obras de requalificação no Bairro da Quinta de São José, em Viseu. Um investimento de cerca de 584 mil euros e que abrangerá um universo de 4 mil moradores.

Também aqui os trabalhos a realizar serão estruturantes: requalificação de passeios e arruamentos; estacionamento; zonas envolventes dos prédios; zonas verdes com plantação de novas espécies arbóreas; iluminação

pública; rede de abastecimento de água e drenagem de esgotos e rede de águas pluviais; sinalização de segurança; criação de uma rotunda para organização de tráfego e redução de sinistralidade; requalificação

do polidesportivo, com a execução de piso em relva sintética e tratamento da zona envolvente; e construção de anexo de apoio ao polidesportivo.

No coração do Centro Histórico, emergem “novas” praças e largos ajardinados

A Travessa de São Lázaro, os Largos da Misericórdia, da Prebenda e Pintor Gata são alguns dos recantos e espaços emblemáticos do nosso Centro Histórico que ganharam novos apontamentos, numa harmonia perfeita entre o património e a natureza. Afinal, Viseu é cidade-jardim há mais de 80 anos! Depois de um projeto de arranjos exteriores levado a cabo nos últimos anos, num investimento global que ascende os 157 mil euros, estes espaços emergiram

de “cara” lavada e apresentam novos pretextos para uma visita. Se ainda não espreitou, não deixe de passear pelo nosso Centro Histórico e (re)descobrir estas praças e recantos que convidam a uma fotografia, um momento de repouso ou de mera contemplação. A regeneração, revitalização e atratividade da zona antiga da cidade é uma tarefa contínua e que se traduz também em pequenas obras e pormenores, que fazem toda a diferença!

Passeie pelo nosso Centro Histórico e (re)descubra novas paisagens, em espaços emblemáticos como os Largos Pintor Gata, da Misericórdia e da Prebenda ou a Travessa de São Lázaro. Vai uma visita?



Travessa de São Lázaro

Floreiras, espécies herbáceas, arbustivas e trepadeiras, em articulação com peças de mobiliário urbano, são elementos que conferem à praça uma nova vocação para estadia ou até a realização de iniciativas e atividades recreativas.

Largo Pintor Gata

Com a redução dos lugares de estacionamento, privilegiou-se a criação de um espaço verde de proximidade, no qual as floreiras/bancos permitem o repouso de quem passeia pelo Largo ou usufrui dos seus espaços comerciais. Não deixe de reparar no vaso junto à Capela Nossa Sr.^a dos Remédios, em forma de octógono, e com uma breve referência ilustrativa ao pintor José de Almeida Furtado, conhecido como “O Gata”.

Largo da Misericórdia

Um conjunto de achados arqueológicos foram descobertos no decorrer desta obra de arranjos exteriores, tornando-se prioritária a sua valorização e conservação. Neste sentido, está em curso um projeto com vista à musealização destes achados, a ser acompanhado pelo Polo Arqueológico de Viseu, permitindo a toda a comunidade o seu conhecimento e observação.

Largo da Prebenda

A par da reorganização dos lugares de estacionamento, este Largo centra agora a sua atenção no seu espaço verde, de desenho minimalista, com plantas arbustivas e herbáceas especialmente escolhidas pela sua variedade cromática e texturas, que lhe irão conferir, ao longo das várias estações do ano, uma “paisagem” diversificada.

Solar dos Peixotos está de “cara” renovada e acolhe agora a sede da Junta de Freguesia de Viseu

Depois de um projeto de requalificação estruturante, recentemente concluído, o emblemático Solar dos Peixotos, na Rua Cimo de Vila, teve a sua inauguração oficial no arranque do mês de julho. Agora, é casa-mãe da Junta de Freguesia de Viseu, que aqui centraliza os seus serviços. Mais um exemplo da importância da reabilitação sustentável do património e a sua devolução à comunidade, com novos serviços-âncora



“Concretizamos hoje mais um investimento estruturante no nosso Centro Histórico. Do ponto de vista patrimonial, estamos a apostar na preservação e salvaguarda de um edifício emblemático de Viseu. Por outro lado, com a conclusão desta obra, conferimos mais e melhores condições para os colaboradores da Assembleia Municipal e para o exercício da sua atividade diária enquanto órgão municipal e instalamos novos serviços de apoio e proximidade aos viseenses, com a realocação da Junta de Freguesia de Viseu”, destacou o Presidente da Câmara Muni-

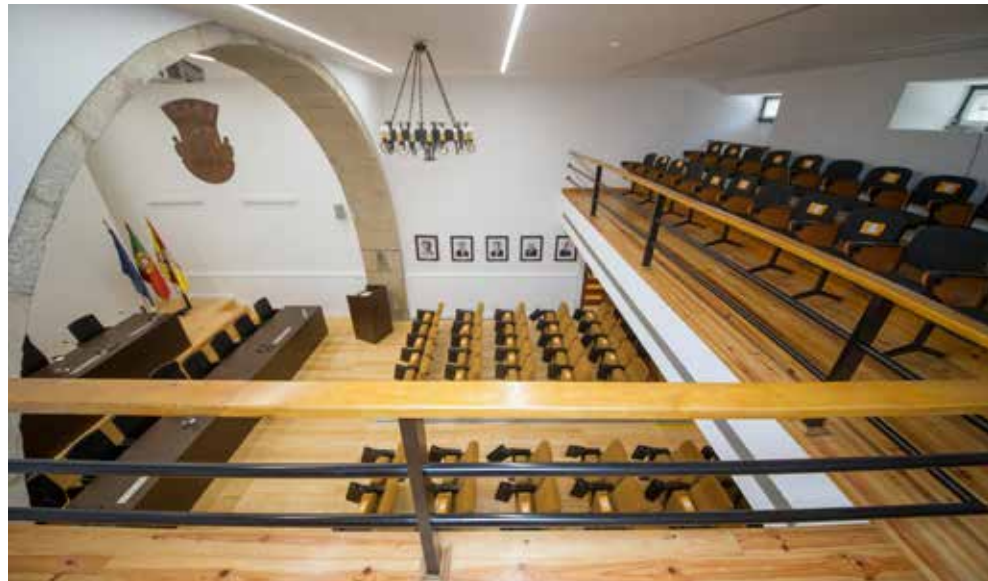
pal de Viseu, António Almeida Henriques, na inauguração oficial das obras de requalificação do Solar dos Peixotos, que teve lugar no passado dia 1 de julho. A par da Assembleia Municipal de Viseu, o edifício acolhe agora a sede da Junta de Freguesia de Viseu, que aqui centraliza os serviços, antes dispersos pelos espaços da Rua Miguel Bombarda e da Travessa de São Lázaro. O funcionamento de gabinetes e outros serviços municipais no espaço também se mantém. Com um investimento total de cerca de 517 mil euros, a obra permitiu recuperar traços

identitários do edifício, mantendo a sua essência e distinção, enquanto exemplar singular do nosso património. Desde logo, o pavimento da sala principal da Assembleia Municipal foi substituído na íntegra. Os restantes pavimentos, em madeira de pinho, foram também polidos e envernizados, assim como os vãos das portas; os tetos e as paredes foram também recuperados. Todas as caixilharias exteriores foram recuperadas e as da varanda fechada substituídas na sua totalidade. O edifício foi novamente pintado, na íntegra, e os grani-

tos e gradeamentos existentes limpos e tratados.

Ao nível das acessibilidades, há também melhorias a registar. Foram feitas instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, em ambos os pisos, e implementado um elevador de acesso ao piso superior, onde se encontra instalada a Junta de Freguesia. A pensar na redução dos consumos energéticos, a instalação elétrica foi totalmente substituída, tendo-se privilegiado a instalação de luminárias com tecnologia LED. Também as infraestruturas de telecomunicações foram integralmente renovadas.

Para além destas, há ainda que considerar a recuperação geral do espaço do 1º andar, para acolhimento da Junta, incluindo intervenções ao nível do pavimento, paredes, tetos e todas as infraestruturas necessárias; e a execução de um sistema de aquecimento automatizado para ambas a Assembleia e Junta. Neste investimento inclui-se também um novo sistema de comunicação visual e multimédia para a Assembleia Municipal de Viseu, com equipamentos qualificados para a realização da sua atividade, nomeadamente as suas reuniões.



RELEMBRAR: SERVIÇOS MUNICIPAIS INSTALADOS NO BANCO DE PORTUGAL

Recorde-se que, em julho de 2019, eram também inaugurados os novos espaços municipais da Viseu Novo SRU e do Núcleo de Turismo da Câmara Municipal, no edifício do Banco de Portugal, no Rossio, no seguimento de um acordo de cooperação com o Banco para a cedência, utilização e valorização do piso superior do edifício

histórico da instituição. Para o Presidente da Câmara Municipal, António Almeida Henriques, esta foi, à data, “uma dupla conquista: por um lado, a restituição à cidade de um património histórico pouco conhecido e que se encontra hoje devoluto e fechado, e a transferência de serviços municipais para um contexto com melhores condições de trabalho”.

Situado no Rossio, e com ligação a duas das artérias mais emblemáticas da cidade, a rua Formosa e a rua da Paz, o edifício do Banco de Portugal foi edificado entre 1920 e 1930, com a assinatura de João de Moura d'Eça. Arquitetonicamente pauta-se pela sua monumentalidade de tradição clássica, combinando diversos materiais construti-

vos marcantes da praça: o mármore, o granito e o ferro. Uma particularidade local marca ainda o edifício: é o facto da marca do Banco de Portugal adotar na fachada um formato octogonal, e não a sua imagem circular habitual, no que tem sido visto como uma referência à Cava de Viriato, o maior monumento nacional de Viseu.

Sabia que?

Classificado como Imóvel de Interesse Municipal desde 1982, o Solar dos Peixotos é um importante exemplar da arquitetura senhorial de Viseu.

A sua imponência reflete o espírito barroco da primeira metade do século XVIII, apesar de uma certa simplicidade decorativa na fachada. Foi construído pelo mestre pedreiro Pascoal Rodrigues, a partir do desenho do arquiteto Gaspar Ferreira. Na fachada, uma cornija de granito assinala a divisão entre os dois pisos patentes no edifício. No segundo piso verifica-se um maior investimento artístico na cantaria das janelas e no gradeamento das varandas. O portal de entrada, de entablamento reto, é ladeado por dois óculos e rematado por um frontão aberto, com enrolamentos, enquadrando um nicho. No seu interior, destaca-se uma escadaria de grande volumetria, apresentando nas extremidades molduras e enrolamentos. A partir da década de 70 do século XX, o Solar dos Peixotos foi adquirido pelo Município de Viseu para sede da Assembleia Municipal de Viseu.

UISEU RURAL

São Pedro de France acolhe a 1ª Incubadora de Base Rural de Viseu

A antiga escola primária de São Cristóvão, na Freguesia de São Pedro de France, foi reabilitada e assumiu já a sua nova vocação: é agora o edifício-sede da 1ª Incubadora de Base Rural de Viseu, uma das apostas do programa municipal VISEU RURAL. A inauguração oficial foi no passado dia 22 de julho e contou com a presença da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes Albuquerque. Estamos prontos para apoiar projetos e ideias de negócio que valorizem o mundo rural e as suas potencialidades!



Em pleno coração do mundo rural, na Freguesia de São Pedro de France, nasceu a 1ª Incubadora de Base Rural, na antiga escola primária de São Cristóvão. Esta é a concretização de um dos eixos estratégicos do programa municipal VISEU RURAL, voltado para a valorização do mundo rural de Viseu como identidade e territorial como oportunidade social, económica cultural e turística. A inauguração teve lugar no passado dia 22 de julho, numa cerimónia simbólica que contou com a presença da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes Albuquerque. Por esta ocasião, foi dado o “pontapé de

saída” para o arranque do projeto “V21 Rural”, que resulta da cooperação entre o Município de Viseu e a Vissaium XXI – Associação para o Desenvolvimento de Viseu, e cujo objetivo principal é o de atrair, apoiar, capacitar e fixar empreendedores e ideias de negócio – especialmente de base rural -, nas Freguesias, considerando o aproveitamento e potencialização do complexo agrícola e florestal do concelho. De frequência gratuita, com a duração de nove meses, o “V21 Rural” pretende dotar os empreendedores das ferramentas necessárias ao desenvolvimento dos seus projetos e negócios, em áreas

como a produção agrícola, florestal, pecuária, agroindustrial e transformação. “Mais importante que a estrutura física que hoje aqui inauguramos, é sobretudo a criação deste projeto do VISEU RURAL, no âmbito da parceria com a Vissaium XXI, porque permitirá, não só o acompanhamento dos que aqui se fixam, mas também de outros que, mesmo nas suas casas, queiram desenvolver as suas competências e negócios”, destacou, na inauguração, o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, António Almeida Henriques. “Estamos convictos que com mais este passo que damos no VISEU RURAL, vamos poder atrair mais pessoas,

apoiar, capacitar, fixar empreendedores, estimular ideias de negócio”, sublinhou. O projeto “V21 Rural” arrancou agora com a fase de captação de ideias de negócio e empreendedores para participarem de um programa completo que inclui uma primeira etapa de sete dias dedicada à “Oficina do Empreendedor”, uma segunda relacionada com a “Elaboração do Plano de Negócios”, com a duração de três meses, e uma terceira de “Cooperação e Estágio”, com a duração de seis meses. As inscrições podem ser realizadas através da página de Facebook da Vissaium XXI, até dia 4 de setembro.

VEISEU RURAL: OS SEUS EIXOS DE AÇÃO

A par das Incubadoras de Base Rural, este programa municipal desenvolve a sua ação ao nível de outros cinco eixos estratégicos.



Antiga escola primária servirá como espaço de incubação aos empreendedores.



Projeto "V21 Rural" vai apoiar projetos e ideias de negócio de base rural.

— **Ecopontos florestais:** são espaços de depósito temporário dos sobrantes agrícolas e florestais, para usufruto da comunidade. Atualmente, são já dois em funcionamento, nas Freguesias de Bodiosa e Barreiros e Cepões. Ao proporcionar estes espaços, o objetivo é procurar erradicar as queimas e queimadas, contribuindo para a prevenção de incêndios no meio rural. Por outro lado, os resíduos são valorizados, numa ótica de economia circular, uma vez que são vendidos à Central de Biomassa de Viseu, para produção de energia.

— **Mercados de produtores:** são mercados locais, de proximidade, realizados nas várias Freguesias do concelho, nos quais a comunidade promove a compra e venda dos seus produtos agrícolas e hortícolas, na sua maioria. Outros produtos endógenos, do artesanato à docaria, são também valorizados nestas feiras e mercados. Têm por objetivo a promoção de uma economia de proximidade, potenciando o que de melhor se faz e produz no concelho, contribuindo assim para o desenvolvimento e coesão territorial.

— **Hortas comunitárias e pedagógicas:** são espaços criados para a prática de horticultura, aos quais os munícipes se podem candidatar e cultivar os seus produtos, constituindo estas também um complemento ao orçamento familiar. É um projeto que visa a manutenção e qualidade ambiental da área verde na qual se insere, mas também visa fomentar o convívio e o espírito comunitário intergeracional, para além de estimular a prática de uma agricultura biológica, ou seja, ambientalmente

mais sustentável. Atualmente, este projeto decorre na área afeta à Quinta da Cruz (que dispõe de 30 talhões).

— **Bosques Intergeracionais:** criação ou reflorestação de áreas florestais em Freguesias de baixa densidade e com uma maior área florestal, mais propensa à ocorrência de incêndios. Com este projeto pretende-se instalar ordenadamente diversas espécies vegetais autóctones, por forma a acrescentar valor económico aos territórios e projetar referências ambientalmente sustentáveis para as gerações futuras.

— **Trilho turístico do Rio Vouga:** criação de um trilho turístico do Rio Vouga, com vista à promoção e valorização deste importante curso de água que nasce no distrito de Viseu, na Serra da Lapa, e que, a nível do concelho de Viseu, percorre as Freguesias de Ribafeita, Calde, Barreiros e Cepões e Cóta. Ao mesmo tempo, ao investir neste projeto, pretende-se ainda a valorização natural, patrimonial, territorial e humana destes territórios, classificados como de baixa densidade. Ao longo deste trilho, prevê-se a criação de troços em passadiços e outros caminhos e pontes pedonais, que permitam atravessar o território, mas também locais estratégicos de lazer, como miradouros, ou outros de apoio aos visitantes, nomeadamente lugares de estacionamento, instalações sanitárias e parques de merenda (no caso destes dois últimos aproveitando até edifícios atualmente sem uso pela comunidade, como escolas primárias encerradas, por exemplo).

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Sete Freguesias do concelho têm já em pleno funcionamento os seus **Espaços Cidadão**

Um único ponto de atendimento, próximo e acessível, que permite tratar os mais variados assuntos, relativos a entidades públicas ou privadas. É este o principal objetivo do Espaço Cidadão. Abraveses, Bodiosa, Campo, Orgens, Ranhados, Repeses e São Salvador e Silgueiros são sete das dez Freguesias do concelho nas quais é já possível usufruir destes serviços de proximidade

Por ocasião da visita da Ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, Alexandra Leitão, a Viseu, no início do mês de junho, era iniciado o projeto "Rede de Espaços Cidadão" no município. Um passo importante na descentralização dos serviços públicos, que permite assim facilitar o acesso dos cidadãos a serviços de interesse público, num único local e balcão, tendo ainda por objetivo aproximar, apoiar e promover a literacia digital junto da comunidade. O momento foi assinalado com a inauguração do Espaço Cidadão da Freguesia do Campo, no edifício-sede da Junta de Freguesia. Contudo, à data, são já mais seis as Freguesias do concelho que têm em pleno funcionamento estes espaços. São elas Abraveses, Bodiosa, Orgens, Ranhados, Repeses

e São Salvador e Silgueiros. Até ao final do ano, também Rio de Loba, São João de Lourosa e Viseu serão englobadas neste leque de Freguesias com Espaço Cidadão. Um investimento global que ascende a 300 mil euros.

"E as restantes Freguesias? Não serão abrangidas?" Não, as Freguesias que não acolhem um Espaço Cidadão físico não serão excluídas no que ao acesso aos serviços que estas proporcionam diz respeito. Uma vez que não reúnem um número suficiente de habitantes para esta instalação, beneficiarão de um Posto Móvel itinerante que, em dias fixos, marcará presença nestas Freguesias, prestando o mesmo tipo de serviços dos espaços físicos e em permanência.





Todos os serviços num único balcão

Para além da proximidade, os Espaços Cidadão possibilitam um apoio assistido na prestação dos serviços públicos digitais. Nestes pontos de contacto é possível, por exemplo, renovar o **Cartão de Cidadão**, tratar da **Carta de Condução**, solicitar **nova senha** ou uma **caderneta predial** junto da **Autoridade Tributária**, apresentar **despesas** junto da **ADSE**, tratar de assuntos re-

lativos a **emprego e formação profissional**, solicitar o **Cartão Europeu de Seguro de Doença**, realizar os **serviços e-fatura**, entre muitos outros. Segundo o site da Agência para a Modernização Administrativa, atualmente, em todo o país, são mais de 600 os Espaços Cidadão em funcionamento, com aproximadamente 200 serviços públicos disponíveis para os cidadãos.

Conheça os horários e contactos dos Espaços Cidadão já em funcionamento

FREGUESIA DE ABRAVESES

Segunda a quinta-feira: 9H00 - 12H00 | 14H30 - 17H30
Sexta-feira: 9H00 - 12H00 | 14H30 - 19H30
232 459 249 | geral@jf-abraveses.pt

FREGUESIA DO CAMPO

Segunda a sexta-feira: 9H00 - 12H30 | 14H00 - 17H00
232 459 077 | juntafreguesiacampo@hotmail.com

FREGUESIA DE BODIOSA

Segunda a sexta-feira: 9H00 - 12H30 | 14H00 - 16H00
232 972 302 | freguesiadebodiosa@gmail.com

FREGUESIA DE ORGENS

Segunda a sexta-feira: 9H30 - 12H30 | 14H30 - 17H30 (fecha 4ª feira à tarde)
232 415 001 | geral@jforgens.pt

FREGUESIA DE SILGUEIROS

Segunda a sexta-feira: 9H00 - 12H30 | 14H00 - 16H00
232 959 138 | freguesiasilgueiros@mail.telepac.pt

FREGUESIA DE RANHADOS

Segunda a sexta-feira: 9H00 - 12H30 | 14H00 - 17H30
(terça e quarta-feira fecha de tarde e abre entre as 20H00 e as 22 horas)
232 461 493 | geral@freguesiaderanhados.pt

FREGUESIA DE REPESES E SÃO SALVADOR

Segunda a sexta-feira: 9H30 - 12H30 | 14H00 - 16H30
232 425 448 | freguesiarepeses.salvador@sapo.pt

Investimos nas nossas Freguesias, apostamos na *coesão territorial*!



Entre 2014 e 2019, o investimento nas Freguesias ascende a 49 milhões de euros.

ESTE VALOR INCLUI AS DELEGAÇÕES DE COMPETÊNCIAS, OS CONTRATOS-PROGRAMA, AS OBRAS MUNICIPAIS, ENTRE OUTRAS.



ALGUMAS DAS ÁREAS NAS QUAIS INVESTIMOS

Construção e reabilitação de infraestruturas e equipamentos desportivos, sociais, culturais e/ou de lazer

Redes de abastecimento de água, saneamento e drenagem de águas pluviais

Manutenções nos edifícios-sede das Juntas de Freguesia

Construção de parques infantis e “Gerações Ativas”

Aquisição de materiais, viaturas ou outros equipamentos de apoio às Freguesias, nomeadamente nas áreas social ou de proteção civil

Arranjos urbanísticos em largos e praças ou na envolvente de outros edifícios

Recuperação do património local (nomeadamente fontanários, moinhos, lagaretas)

Acessibilidades (requalificação de ruas e passeios; pavimentações; execução de valetas, muros ou sinalização vertical e horizontal; criação e/ou delimitação de parques e lugares de estacionamento)

Construção, requalificação e ampliação de cemitérios

Criação e manutenção de Escolas de Música

Manutenção e limpeza de ruas e espaços verdes

Manutenção das Escolas do 1º ciclo, sob a tutela municipal

Requalificação de Bairros



EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Em Viseu, incentivamos a prática de **atividade física** e apostamos na qualificação das instalações desportivas

O desporto e a atividade física são grandes “bandeiras” da política municipal. É visível a aposta nesta área e o seu crescimento nos últimos seis anos, quer no número de atletas federados, dos clubes desportivos no ativo ou até mesmo em programas municipais de sucesso, como é o caso da Atividade Sénior ou o “Escola Ativa”. Este crescimento traz novas responsabilidades e desafios e requer um investimento concertado e contínuo na qualificação dos nossos equipamentos e instalações desportivas, um pouco por todo o concelho. Proporcionar condições para uma melhor prática desportiva, seja em contexto formal ou informal, é o objetivo que motiva o lançamento de várias intervenções no terreno. Destacamos aqui as reparações no Pavilhão Cidade de Viseu, o novo relvado do Campo de Futebol da Quinta da Cruz ou a mais recente aposta na eficiência energética das Piscinas Municipais.

Município aposta na eficiência energética das Piscinas Municipais

Encontram-se em execução, desde o final do mês de março, os trabalhos com vista à implementação de medidas de eficiência energética nas Piscinas Municipais de Viseu, na Avenida José Relvas. O investimento é de cerca de 413 mil euros e tem um prazo de execução previsto de 182 dias, ou seja, até ao final do mês de setembro.

Sendo o equipamento municipal que apresenta maiores consumos energéticos no concelho, o Município de Viseu iniciou, em 2016, um primeiro estudo energético nas Piscinas Municipais. A certificação e auditoria energéticas, que se concretizaram no ano seguinte, permitiram definir um conjunto de medidas e necessidades a concretizar neste âmbito. O projeto de execução foi realizado em 2018, tendo o Município submetido, nesse mesmo ano, uma candidatura ao programa operacional CENTRO 2020 para obter um financiamento de 45% face ao investimento.

A intervenção agora em curso permitirá obter elevados benefícios para o Município a médio e longo prazo. A redução do consumo energético será de cerca de 32%, o que se traduzirá numa poupança anual da fatura em cerca de 48 mil euros.

Por outro lado, do ponto de vista ambiental, a concretização destas medidas é uma mais-valia para a cidade-jardim, que vê reduzir a sua pegada ecológica: globalmente, a emissão de dióxido de carbono cai em 60% face à atual, passando a situar-se em 367 toneladas/ano. Uma conquista significativa na qualidade de vida do município!



O projeto nas Piscinas Municipais contempla as seguintes intervenções:

- Uma vez que se pretende eliminar o consumo de gás natural, serão implementadas caldeiras a biomassa, uma fonte de energia renovável, que permitirão pré-aquecer as águas sanitárias, bem como as dos tanques das piscinas e a climatização. Para esta mesma finalidade, será ainda instalado um sistema solar térmico coletivo, com depósito de acumulação;
- Instalação de variadores de velocidade nos motores dos ventiladores;
- Substituição das atuais lâmpadas de iluminação por outras de tecnologia LED;
- Otimização do consumo em standby/colocação de mantas térmicas nas piscinas;
- Sistema de Gestão de Regulação e Controlo Centralizado.

Obras de reparação no Pavilhão Cidade de Viseu concluídas

Proporcionar mais e melhores condições à prática de desporto e atividade física é uma aposta que o Município de Viseu tem realizado nos últimos anos, ainda para mais num concelho onde o desporto tem uma forte expressão, em várias modalidades e faixas etárias. Neste sentido, este ano, também as obras de requalificação do Pavilhão Cidade

de Viseu ficaram concluídas. Inauguradas em fevereiro passado, num investimento de cerca de 300 mil euros, as intervenções foram estruturantes e necessárias à qualidade e bom funcionamento do equipamento. A cobertura de fibrocimento foi substituída por outra em chapa metálica, devidamente isolada; as paredes e tetos da nave do

campo, do átrio do pavilhão, do corredor de acesso aos balneários e do ginásio, que se encontravam degradados foram alvo de reparações e pintura; nos balneários, os revestimentos de pavimentos, paredes, tetos e louças sanitárias foram de igual forma substituídos, assim como toda a rede de abastecimento de águas quentes e frias.

Esta instalação desportiva é usada regularmente por clubes de Viseu, para além de acolher outras atividades e iniciativas, nomeadamente jogos de competições oficiais ou o programa municipal Atividade Sénior. Em média, regista uma utilização diária de 14 horas, principalmente nas modalidades de Futsal, Basquetebol, Ginástica e Polybat.



Há novo relvado sintético no Campo de Futebol da Quinta da Cruz

Outra das instalações desportivas recentemente intervenionadas e inauguradas foi o Campo de Futebol da Quinta da Cruz, em fevereiro passado. Uma obra de especial relevância, cujo valor do investimento é de cerca de 211 mil euros, e que permitiu devolver um equipamento para a prática desportiva, descentralizado, à comunidade de atletas do concelho. A intervenção contemplou a aplicação de relvado sintético; a construção de um túnel de

ligação entre o campo e os balneários, assim como a instalação de uma vedação envolvente a ambos; a implementação de equipamentos de apoio, nomeadamente balizas, bancos suplentes e bandeiras; e a execução de reservatório e rede de rega do campo, mas também de drenagem.

O Campo de Futebol da Quinta da Cruz é utilizado regularmente para a prática da atividade desportiva de clubes do concelho.





Arranca em breve a obra da iluminação elétrica no Complexo Desportivo Pedra D'Águia, em Vila Chã de Sá

Em abril de 2019, inaugurávamos a obra da implementação de relvado sintético no campo de futebol do Complexo Desportivo Pedra D'Águia, em Vila Chã de Sá. Um investimento global de cerca de 383 mil euros, com uma comparticipação municipal, através de contra-

to-programa celebrado com a Junta de Freguesia, de cerca de 288 mil euros. A infraestrutura desportiva está agora ao serviço da comunidade do concelho, em especial da Freguesia, nomeadamente das escolas e associações, com destaque para a modalidade de futebol da associação local. Cerca de um ano depois, continuamos a apoiar a qualificação das instalações desportivas do concelho. Em fase de adjudicação está a obra para a instalação elétrica no campo, que contará com um apoio por parte do Município de 50 mil euros.



Campo de Jogos do Centro Escolar de Jogueiros com novo pavimento

Uma vez que as instalações desportivas em contexto escolar se revestem de especial importância para crianças e jovens, destacamos também aqui a já concluída e inaugurada obra

de requalificação do Campo de Jogos do Centro Escolar de Jogueiros. A empreitada, com um custo de cerca de 43 mil euros, consistiu na substituição da pavimentação do campo, à data em

saibro, para polipropileno, sem custos de manutenção e ambientalmente sustentável, já que não necessita de rega como os campos relvados. Na envolvente do campo foi colocado pavimento

em calçada de cubo de granito. Foi também instalada uma vedação em rede metálica plastificada, com um portão de acesso independente ao exterior da escola.



MUNICÍPIO DE
VISEU

Viseu
MARCA

MOVECHO®

VISEU
2020
Luz, Clamor, Ação.



30
anos

de
fotografia



19 JUNHO | 21 SETEMBRO
EXPOSIÇÃO NA CASA DA CALÇADA
VISEU

CUBOMAGIC

A alternativa
segura deste
verão!

21 julho a
setembro

cubomagicoviseu.pt

Promotor



Parceiros



Patrocinadores Oficiais



Parceiro da Higiene



Media Partners Nacionais



Media Partners Regionais



Cofinanciado por

